



ATA 013/2014

REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e quatro dias do mês de junho de 2014, às 14h, reuniram-se no Prédio do ICHI – Sala de Reuniões - Campus Carreiros - Universidade Federal do Rio Grande – FURG - para a realização da reunião ordinária do Conselho do Instituto de Ciências Humanas e da Informação com a presença dos seguintes membros: Adriana Fraga da Silva, Angélica Corvello Schwalbe, Denise Maria Maciel Leão, Derocina Alves Campos Sosa, Daniel Prado, Egeu Gomez Esteves, Dhion Carlos Hedlund, Jarbas Greque Acosta, José Alberione dos Reis, Jaciel Gustavo Kunz, Julia Silveira Matos, Solismar Fraga Martins, Renata Braz Gonçalves, Rossana Madruga Telles, Leni Beatriz Correia Colares, Leticia Langlois Oliveira, Mateus de Moura Rodrigues, Maurício Ragagnin Pimentel, Paulo Pires Junior, substituindo o titular Max Marcell Oliveira da Silva, Rafael Masson e demais convidados. Não estiveram presentes e justificaram a ausência os servidores Anderson Luis Ruhoff, Ana Claudia Borges Saraiva, Cassiane de Freitas Paixão, Juarez José Rodrigues Fuão. Os representantes discentes Sabrina da Rosa Freitas, Alexandre Adolf Costa Jacuniak, Fábio Lopes e Victor Vargas Soares Pepino e o representante dos técnicos em educação Vinicius Lisboa Nunes não justificaram a ausência. Dando início à reunião, a Diretora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Prof.^a. Dr.^a. Derocina Alves Campos Sosa agradeceu a presença de todos e justificou a necessidade da reunião do Conselho ter sido adiada, colocou aos participantes que os diretores e coordenadores dos cursos de pós-graduação foram convocados para participarem do Fórum de Inovação promovido pela PROPESP e também, na segunda- feira subsequente, o expediente foi reduzido em função do jogo do Brasil na Copa do Mundo e na sequência encaminhou a apresentação das Indicações de sua autoria, com o seguinte teor: **1) Indicação: a) Indicação 028/2014: Assunto: Aprovação de Projeto de Extensão.** Relatório: A direção do ICHI recebeu para análise e parecer o Projeto de Extensão intitulado: “Formação e Qualificação da Equipe Técnica Multidisciplinar no Contexto do Plano de Ação de Educação Ambiental com vistas à implementação da Gestão Ambiental Integrada do Porto do Rio Grande” coordenado pelo Prof. José Vicente de Freitas. O referido projeto já vem se desenvolvendo desde anos anteriores. Conclusão: Pelo exposto, indicou para aprovação o Projeto de Extensão intitulado: “Formação e Qualificação da Equipe Técnica Multidisciplinar no Contexto do Plano de Ação de Educação Ambiental com vistas à implementação da Gestão Ambiental Integrada do Porto do Rio Grande” coordenado pelo Prof. José Vicente de Freitas. A diretora Derocina Alves Campos Sosa destacou que a necessidade da aprovação por indicação, sem passar pela avaliação da Câmara de Extensão, se deu pelo exíguo prazo que o coordenador tinha para encaminhar o projeto às áreas envolvidas na proposta. Colocou ainda, à disposição o projeto para ser analisado pelos conselheiros. Posto em votação a Indicação 028/2014 foi aprovada por unanimidade pelo Conselho. **b) Indicação 029/2014: Assunto: Homologação dos atos e resultados do processo seletivo de professor substituto da área de História.** Relatório: a Direção do Instituto recebeu para análise e parecer os atos e resultados do processo seletivo de professor substituto da área de História no qual teve sete candidatos inscritos. Destes, quatro candidatos compareceram à prova escrita, Maria Clara Hallal, Marcelo França de Oliveira, Thais de Freitas Carvalho e Gabriela Silva. Três dos candidatos foram aprovados na prova escrita. Após as análises dos currículos, foram aprovados pela ordem de classificação Marcelo França de Oliveira com nota 6,88; Gabriela Silva com nota 6,54 e Thais de Freitas Carvalho com nota 6,24. Conclusão: Pelo exposto, indicou para aprovação os atos e resultados do processo seletivo de professor substituto da área de História que apontou como aprovados os candidatos Marcelo França de Oliveira com nota 6,88; Gabriela Silva com nota 6,54 e Thais de Freitas Carvalho com nota 6,24. Posto em votação os conselheiros aprovaram por unanimidade a Indicação

029/2014. **c) Indicação 030/2014: Assunto: Homologação dos atos e resultados do processo seletivo de professor substituto da área de Turismo.** Relatório: a Direção do ICHI recebeu para análise e parecer os atos e resultados do processo seletivo de professor substituto da área de Turismo no qual teve quatro candidatos com as inscrições homologadas. Destes, três compareceram à prova didática, Bruna Barcelos Leal, Jacqueline Valle de Bairros e Natali Braga Spohr Schmitt. As candidatas não alcançaram a média 6,0 para aprovação no processo seletivo. Conclusão: Pelo exposto, indicou para aprovação os atos e resultados do processo seletivo para professor substituto da área de Turismo, o qual não teve candidatos aprovados. A Diretora Derocina Alves Campos Sosa informou que a deliberação para concurso de professor substituto é diferente da deliberação para professor efetivo. Para um professor substituto ser aprovado a nota final tem que ser igual ou superior a seis. Posto em votação a Indicação 030/2014 foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros. **d) Indicação 031/2014: Assunto: Eleição para coordenador e coordenador adjunto do Mestrado Profissional em História – Mestrado Profissional em Rede (ProfHistória).** Relatório: a Direção do ICHI recebeu para análise e parecer os resultados da eleição para coordenador e coordenador adjunto do Mestrado Profissional em História – Mestrado Profissional em Rede (ProfHistória). A eleição se deu no dia 17 de junho passado na sala da PROESP. Na oportunidade foram eleitos por unanimidade, os professores Jussemar Weiss Gonçalves (coordenador) e Carmem Burgert Schiavon (coordenadora adjunta). Conclusão: Pelo exposto, indicou para aprovação o resultado da eleição para coordenador e coordenador adjunto do Mestrado Profissional em História – Mestrado Profissional em Rede (ProfHistória) que apontou os professores Jussemar Weiss Gonçalves (coordenador) e Carmem Burgert Schiavon (coordenadora adjunta). Posto em votação a Indicação 031/2014 foi aprovada por unanimidade. **e) Indicação 032/2014: Assunto: Inserção de docentes no Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização intitulado: Mídias na Educação- modalidade EaD, coordenado pelo Prof. Paulo Gomes de Sousa Filho.** Relatório: A Direção do Instituto recebeu para análise e parecer a solicitação da inserção dos docentes: Fernando Hartmann (FURG), Márcio Vieira Oliveira (ICB), Augusto Duarte Faria (ICHI), Letícia Langlóis Oliveira (ICHI), Denise Maria Maciel Leão (ICHI), Cibele Hechel Colares da Costa (convidada), Marcelo França de Oliveira (Convidado), Nara Regina Crizel Marone (convidada) e Janaína Amorim Noguez (CAIC) no Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização intitulado: Mídias na Educação- modalidade EaD, coordenado pelo Prof. Paulo Gomes de Sousa Filho. As justificativas e os currículos resumidos dos professores estão anexados à proposta. Conclusão: Pelo exposto, indicou para aprovação a solicitação da inserção dos docentes: Fernando Hartmann (FURG), Márcio Vieira Oliveira (ICB), Augusto Duarte Faria (ICHI), Letícia Langlóis Oliveira (ICHI), Denise Maria Maciel Leão (ICHI), Cibele Hechel Colares da Costa (convidada), Marcelo França de Oliveira (Convidado), Nara Regina Crizel Marone (convidada) e Janaína Amorim Noguez (CAIC) no Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização intitulado: Mídias na Educação- modalidade EaD, coordenado pelo Prof. Paulo Gomes de Sousa Filho. Posto em votação a Indicação 032/2014 foi aprovada por unanimidade. **f) Indicação 033/2014:** A Diretora Derocina Alves Campos Sosa informou que a Indicação 033/2014 refere-se a uma vaga antiga para professor da área de História que esteve retida pela justiça desde o ano de 2011 e que no início de 2014 foi dado ganho de causa para a FURG podendo, desta forma, ser aberto um novo edital de concurso. **Assunto: Abertura de Edital de Concurso Público para a área de História.** Relatório: A Direção do ICHI recebeu para análise e parecer à solicitação da abertura de Edital de Concurso Público para a área de História com as seguintes descrições Professor Adjunto- A, 40 Horas/ DE, conforme especificado no formulário do Anexo I. Conclusão: Pelo exposto, indicou para aprovação a solicitação da abertura de Edital de Concurso Público para a área de História com as seguintes descrições Professor Adjunto- A, 40 Horas/ DE. Posto em votação a Indicação 033/2014 foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros. **g) Indicação 034/2014: Assunto: Alteração Curricular dos Cursos de Geografia.** Relatório: A Direção do Instituto recebeu para análise e parecer os documentos referentes às alterações curriculares nos cursos de Geografia. A proposta e os documentos seguem no anexo II. Conclusão: Pelo exposto, indicou para aprovação a solicitação de alteração curricular nos cursos de Geografia. Na sequência a Profa. Derocina Alves Campos Sosa passou a palavra para a Coordenadora Rossana Madruga Telles, esta colocou para os participantes um resumo da justificativa da proposta de alteração curricular para os cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado, destacou que esta iniciativa de alteração está tramitando na área a algum tempo. Conforme colocou a Profa. Rossana Madruga Telles muitas foram

as situações que dificultavam a implementação desta nova proposta, um delas era a constante alteração das normas e legislação do Conselho que regulamenta a profissão (CREA). O prof. Solismar Fraga Martins mencionou que os cursos de Geografia da FURG eram os únicos no Brasil que tinham previstos 05 anos de duração, 10 semestres, com disciplinas semestrais e anuais, além de ter cerca de 43% de disciplinas do núcleo comum do Bacharelado fora da gestão efetiva do ICHI. Somou-se a isso a necessidade de que os cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado pudessem estar mais próximas em relação a conteúdos e disciplinas, pois no QSL antigo as disciplinas eram completamente distintas, além de atender as orientações feitas pelo MEC e as constantes solicitações dos acadêmicos por considerarem que a carga horária dos cursos era bastante excessiva. Em 2004 houve a alteração no QSL e os cursos passaram de 04 para 05 anos sendo que na ocasião da alteração o novo formato foi muito questionado pelo MEC. Neste período houve a troca de unidade dos cursos de Geografia e neste processo de transição alguns professores migraram para o IO e o C3, na época havia também um movimento forte das licenciaturas na universidade onde foi criado um modelo em que todas as licenciaturas tinham uma estrutura única, com a mesma formação e só se diferenciavam no momento da ênfase de cada curso. A partir dos documentos de alteração da proposta curricular a coordenadora Rossana Madruga Telles explicou as alterações e destacou que neste novo formato os cursos de Geografia estão no controle e gestão da área, além de diminuir o tempo de duração dos cursos, estes estão alinhados com as demais universidades do país. A coordenadora adjunta, profa. Elisângela de Felipe Silveira mencionou que além do que já foi apresentado também teve uma mudança importante na questão da organização da sequência das disciplinas o que irá facilitar tanto na construção do conhecimento quanto na preparação conceitual para a realização de outras disciplinas. A profa. Rossana Madruga Telles informou que 50% das disciplinas dos cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado são comuns e que neste novo QSL foi possível institucionalizar e incluir as horas de aulas práticas na carga horária da disciplina e na sequência agradeceu os colegas da área de Geografia pelo envolvimento, horas de dedicação e comprometimento de todos com a proposta de reformulação curricular e lembrou que o resultado positivo só foi possível através do trabalho em equipe. Após a apresentação da proposta e na avaliação dos itens o prof. Egeu Gomez Esteves e a profa. Renata Braz Gonçalves, pela experiência com reforma curricular que tem, sugeriram algumas complementações e ajustes que foram acatados pela coordenação dos cursos de Geografia. Posto em votação a Indicação 034/2014 foi aprovada por unanimidade pelos membros do Conselho do ICHI. Após a apresentação das Indicações a Diretora Derocina Alves Campos Sosa passou a palavra para os representantes das Câmaras. Na sequência o Prof. Mateus de Moura Rodrigues apresentou os pareceres que estiveram sob a sua responsabilidade: **2) Parecer da Câmara Administrativa: a) Parecer 011/2014: Assunto: Relatório de Afastamento para Qualificação. Interessado: Fabiano Couto Corrêa da Silva.** Relatório: A Câmara Administrativa do Pleno do Conselho do ICHI recebeu para análise e parecer o relatório nº 3 referente ao primeiro semestre de 2014 do afastamento para qualificação do prof. Fabiano Couto Corrêa da Silva, no Programa de Pós-Graduação Información y Documentación en la Sociedad del Conocimiento da Universitat de Barcelona em nível de Doutorado. O relatório apresenta os eventos em que o interessado participou e respectivas cargas horárias; as publicações do interessado no período e a situação da tese, que se encontra em execução com etapas concluídas, das quais uma análise preliminar resultou artigo submetido para o periódico Data Science; e o parecer e avaliação do orientador, o qual julga o período relatado como “muito bom”, tendo o doutorando cumprido com os objetivos propostos. O relatório traz como data provável de conclusão do curso o ano de 2016. O relator vota pela aprovação do relatório do prof. Fabiano Couto Corrêa da Silva. Posto em votação o Parecer 011/2014 da Câmara Administrativa foi aprovado por unanimidade. **b) Parecer 012/2014: Assunto: Relatório de Afastamento para Qualificação. Interessado: Fernando Comiran.** Relatório: A Câmara Administrativa do Pleno do Conselho do ICHI recebeu para análise e parecer o relatório referente ao afastamento para qualificação do prof. Fernando Comiran, no Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS em nível de Doutorado. O relatório apresenta o plano de estudos e datas prováveis de integralização dos créditos (julho/2014), data provável da qualificação (em definição) e data provável de defesa (julho/2017). O relator votou pela aprovação do relatório do prof. Fernando Comiran. Posto em votação os conselheiros aprovaram por unanimidade o Parecer 012/2014. **c) Parecer 013/2014: Assunto: Homologação do processo de Eleição da Coordenação do Curso de Bacharelado em Turismo Binacional. Interessado: Prof. Jaciel Gustavo Kunz - Curso de Bacharelado em Turismo**

Binacional. Relatório: A Câmara Administrativa do Pleno do Conselho do ICHI recebeu para análise e parecer o relato das eleições para coordenação do curso de Bacharelado em Turismo Binacional. Constatam em anexo o cronograma do processo eleitoral, as normas do processo eleitoral, o requerimento de inscrição dos candidatos a coordenador e coordenador adjunto, a homologação das candidaturas, o resultado final da consulta, a ata do processo de votação, a ata do processo de apuração dos votos e o relatório final do pleito. Voto do Relator: a) **Fundamentação:** A comissão eleitoral, constituída pelo Prof. Maurício Ragagnin Pimentel, pela prof^a. Adriana Kivanski de Senna e pelas acadêmicas Mara Rosana Araújo Alessandretti e Pâmela Souza Santos, relata que o processo de eleição transcorreu de acordo com as seguintes etapas: instalação da comissão eleitoral no dia 09 de maio de 2014; elaboração das normas do processo eleitoral no dia 14 de maio de 2014; recebimento da inscrição da chapa composta pelo Prof. Jaciel Gustavo Kunz como Coordenador e Prof^a. Melise de Lima Pereira como Coordenadora Adjunta no dia 15 de maio de 2014; publicação da lista dos eleitores aptos a votar no dia 19 maio de 2014; homologação da chapa no dia 21 de maio de 2014; definição do período compreendido entre 21 e 26 de maio de 2014 como sendo de campanha eleitoral; votação via cédulas impressas no dia 27 de maio de 2014 das 17:00 às 20:00 no Centro de Convivência do Campus de Santa Vitória do Palmar; apuração dos votos e divulgação dos resultados na mesma data, tendo sido eleita a chapa única composta pelo prof. Jaciel Gustavo Kunz como Coordenador e Prof^a. Melise de Lima Pereira como Coordenadora Adjunta com um total de 95% dos votos válidos de um total de 54 votantes entre docentes e discentes. b) **Parecer:** O Relator, de posse da documentação apresentada, relativa a eleição da Coordenação do Curso de Bacharelado em Turismo Binacional e estando tal documentação de acordo, vota pela aprovação da mesma. Posto em votação o Parecer 013/2014 foi aprovado por unanimidade pelos membros do Conselho do ICHI. A téc. em educação Elisângela Gorete Fantinel parabenizou o prof. Maurício Ragagnin Pimentel pelo trabalho desenvolvido ao longo do processo eleitoral, principalmente pela qualidade na elaboração do regimento e destacou que este material servirá de referência para outros processos eleitorais do ICHI. **d) Parecer 014/2014: Assunto: Regimento do Laboratório de Pesquisa e Extensão sobre Psicanálise e Arte (LEXPORTE).** Interessado: Prof. Fábio Dal Molin. Relatório: A Câmara Administrativa do Conselho do ICHI recebeu para análise e parecer o regimento do Laboratório de Pesquisa e Extensão sobre Psicanálise e Arte (LEXPORTE). Voto do Relator: a) **Fundamentação:** O regimento do Laboratório de Pesquisa e Extensão sobre Psicanálise e Arte (LEXPORTE) está subdividido em capítulos, a saber: Capítulo I: Noções introdutórias, que contextualiza o laboratório dentro das atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao curso de Psicologia da FURG sob a coordenação dos professores Fábio Dal Molin, Fernando Hartmann e Daniela Delias de Souza; Capítulo II: Da localização e patrimônio, que define o laboratório como localizado junto ao prédio do Curso de Psicologia, suas dimensões físicas e patrimônio mobiliário; Capítulo III: Das finalidades, que define as finalidades de uso e eixos temáticos de projetos a serem desenvolvidos no laboratório; Capítulo IV: Dos objetivos, que define os focos de estudo, pesquisa, projetos e produções inerentes ao uso do laboratório; Capítulo V: Das atribuições, que define o papel do laboratório enquanto espaço de ações de ensino, pesquisa e extensão; Capítulo VI: Das atividades, que delimita as atividades desenvolvidas através da coordenação e da equipe que compõe o laboratório; Capítulo VII: Da avaliação, que trata da avaliação do nível de satisfação do público atingido pelas ações desenvolvidas pelo laboratório, bem como do comprometimento, êxito e limitações dos envolvidos, através de relatórios anuais a serem encaminhados às instâncias responsáveis da universidade. b) **Parecer:** O Relator, de posse do regimento apresentado, e estando o mesmo de acordo, vota pela sua aprovação. Após a apresentação a Diretora Derocina Alves Campos Sosa encaminhou a solicitação aos conselheiros para acrescentar no texto do regimento, capítulo II, localizado no prédio da Psicologia – ICHI, com o objetivo de fortalecer a identidade do Instituto. Após ampla discussão o encaminhamento foi acolhido pelos conselheiros e será encaminhado ao Prof. Fábio Dal Molin para proceder o ajuste. Na sequência o prof. José Alberione dos Reis apresentou o parecer: **3) Parecer da Câmara de Ensino: a) Parecer: 010/2014. Assunto: A utilização do software ICA-Atom na Arquivologia.** Interessado: Prof. Dhion Carlos Hedlund. Relatora: Prof.^a Cassiane Freitas Paixão. **Relatório:** A Câmara de Ensino do Conselho do ICHI recebeu para análise e parecer o projeto denominado “A utilização do software ICA-Atom na Arquivologia”. O presente projeto prevê a realização de uma oficina, visando o relacionamento entre as atividades de ensino na medida em que promove a integração entre os conhecimentos adquiridos no decorrer da formação acadêmica dos alunos do Curso

de Arquivologia, mais especificamente nas disciplinas de “Descrição Arquivística” e “Estudos de Uso e Usuários da Informação” com a realidade profissional. Voto da Relatora: a) Fundamentação: A relatora constatou que o formulário resumido de projetos está devidamente preenchido, constando todas as etapas e práticas do projeto. b) Parecer: Pelo exposto a relatora é favorável à aprovação do projeto. Posto em votação o Parecer 010/2014, da Câmara de Ensino, foi aprovado por unanimidade pelos membros do Conselho do ICHI. Após a aprovação a Conselheira Renata Braz Gonçalves apresentou o parecer que estavam sob a sua responsabilidade: **4) Parecer da Câmara de Extensão: a) Parecer: 006/2014. Assunto:** Atividades de Extensão. Interessados: Professores e Técnicos Administrativos do ICHI. **Relatório:** A Câmara extensão do Conselho do ICHI recebeu para análise e parecer os seguintes documentos: 1) **Projeto de Extensão:** Organização dos acervos da Alfândega da Receita Federal do Rio Grande, sob a coordenação da profa. Luciana Souza de Brito, e realização prevista para o período de 01/04/2014 a 31/12/2015. O projeto tem como objetivo geral proporcionar o tratamento dos acervos da Alfândega da Receita Federal; 2) **Projeto de Evento:** Congresso Internacional “1964-2014” – o cinquentenário do golpe que ceifou o processo democrático: história & memórias”, sob a coordenação do prof. Juarez José Rodrigues Fuão, com realização prevista para o período de 01/03/2014 a 19/09/2014. O projeto apresenta diversos objetivos específicos dos quais se destacam analisar o contexto histórico do período, compreender o processo histórico, resgatar a memória individual e coletiva referente ao momento histórico, promover a reflexão, o debate e a difusão de conhecimento sobre o tema através da realização do evento e publicações originadas a partir do mesmo. 3) **Relatório final de projeto:** Vivências e memórias do Bairro Santa Rita: diálogos entre pessoas e coisas na construção de uma comunidade, sob a responsabilidade da Técnica Vanderlise Machado Barão, com realização no período de 31/03/2012 a 31/03/2013. O principal objetivo do projeto foi viabilizar soluções para a manutenção dos saberes e conhecimentos adquiridos da população do Bairro, visando a valorização patrimonial e cultural de suas atividades. De acordo com o relatório foram realizadas várias oficinas com a comunidade da PROFILURB IV, sendo a maioria propostas pela própria comunidade. A partir dessas oficinas, foi elaborado e implementado projeto de cooperativa de reciclagem de lixo. A coordenação considerou que a maioria dos objetivos foram atingidos de forma plena e consolidada. 4) **Relatório final de evento:** Ciclo de Palestras “Quintas Urbanas”, sob a responsabilidade da Profa. Elisângela de Felipe Rodrigues da Silveira, com realização no período de 01/05/2013 a 01/12/2013. O Ciclo de Palestras “Quintas Urbanas”, ocorre desde 2005 e no ano de 2013 objetivou proporcionar debates sobre possibilidades de análise e reflexão sobre o urbano e a cidade. De acordo com o relatório, alguns objetivos foram alcançados de forma plena e outros tiveram razoável atingimento. Voto da Relatora: a) Fundamentação: Os projetos e relatórios de extensão descritos anteriormente não apresentam irregularidades que impeçam sua aprovação. b) Parecer: Pelo exposto aprovo as ações de extensão descritas neste relatório e encaminho para as providências cabíveis. Posto em votação o Parecer 006/2014 foi aprovado por unanimidade pelos membros do Conselho. Na sequência o Prof. Egeu Gomez Esteves apresentou o Parecer que esteve sob a sua responsabilidade. **5) Parecer da Câmara de Pesquisa: a) Parecer 008/2014: Assunto: Ações de Pesquisa. Relatório:** A Câmara de Pesquisa do Conselho do ICHI recebeu, para análise e parecer, os seguintes projetos de pesquisa: A trajetória dos Portos Marítimos no Brasil e a implementação de ações com vistas ao tratamento de seu patrimônio documental, sob coordenação da profa. Roberta Pinto Medeiros e Significados e sentidos produzidos pelas crianças, familiares e professores sobre as experiências das crianças nos três primeiros anos do Ensino Fundamental de Nove Anos, sob coordenação da profa. Susana Inês Molon. Voto do Relator: a) Fundamentação. Em 28 de maio de 2014 a câmara de pesquisa recebeu para análise e parecer os projetos de pesquisa acima elencados, de responsabilidade das professoras Roberta Pinto Medeiros e Susana Inês Molon, respectivamente. Após a análise foi verificado que os mesmos estão de acordo com os padrões da Universidade Federal do Rio Grande. Há um pequeno ajuste a ser realizada no projeto da professora Susana Inês Molon que, contudo, não impede sua aprovação. Trata-se da elaboração do item Resumo conforme as “normas para elaboração do resumo”, incluindo os metadados (nome do projeto, Unidade Educacional, nome completo e e-mail do coordenador, listagem de colaboradores e bolsistas). b) Parecer: Tendo em vista o exposto, votamos pela aprovação do projeto de pesquisa acima descritos. Após a apresentação o Parecer 008/2014 foi posto em votação e aprovado por unanimidade pelos conselheiros. **6) Assuntos Gerais: a) Matriz Orcamentária:** a Diretora Derocina Alves Campos Sosa compartilhou que já foi aprovada a matriz

orçamentária das unidades acadêmicas, mas que a PROPLAD oficialmente ainda não encaminhou o material, desta forma, informou que provavelmente haverá uma reunião extraordinária para tratar deste assunto. O ICHI, de acordo com a Diretora, é a 3º maior unidade referente a valores de orçamento e destacou os pontos que são avaliados para distribuição do orçamento, dentre eles citou, número de alunos, número de professores, produção acadêmica, qualificação docente, número de publicações em livros, artigos, quantidade de laboratórios e a área dos mesmos, números de cursos e unidades que o ICHI atende, dentre outros pontos. **b) Projetos Multidisciplinares**: a Diretora Derocina Alves Campos Sosa ressaltou o trabalho multidisciplinar dos cursos do ICHI e citou os projetos “Janela Literária” que tem a participação dos cursos de Biblioteconomia e da área de Sociologia, Comissão do Porto do Rio Grande que conta com a participação efetiva dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, História e Geografia e o projeto do Seminário sobre a ditadura no Brasil previsto para o segundo semestre de 2014 que envolve as áreas de História, Geografia e Sociologia. Acredita assim que essa prática será cada vez mais frequente no ICHI, fortalecendo as áreas e incentivando o intercâmbio entre elas. **c) Catálogo Geral da Furg 2014**: a Elisângela Gorete Fantinel, informou para os participantes que a FURG está elaborando o seu catálogo anual e solicitou que os envolvidos nas atualizações reportassem os dados para a secretaria para que fosse possível realizar a consolidação das informações dentro do prazo estabelecido. **d) Afastamento para capacitação**: o prof. Egeu Gomez Esteves solicitou a autorização do Conselho para que o mesmo avaliasse a demanda referente ao seu afastamento e do prof. Fernando Hartmann para a realização do pós-doutorado, destacou também que a previsão de capacitação já havia sido aprovada pelo Conselho do ICHI. Os conselheiros concordaram com a solicitação e na sequência o prof. Egeu Gomez Esteves leu parte da Ata do Comitê Assessor do Curso de Psicologia do dia 21/05/2014, com o seguinte teor: “**Capacitação Docente** – Os professores Egeu Gomez Esteves e Fernando Hartmann solicitaram ao grupo a aprovação para afastamento para realização de Estágio Pós-doutoral durante o ano letivo de 2015. O professor Egeu Gomez Esteves fará seu Pós-Doutorado em *Administração Pública e Governo* na Fundação Getúlio Vargas – FGV (São Paulo), sob a supervisão do professor Peter Kevin Spink, conforme e-mail anexo. O professor Fernando Hartmann fará seu Pós-Doutorado em *Psicanálise e Psicopatologia* simultaneamente em duas instituições, a Université Paris-Diderot – Paris 7 (Paris – França), sob a supervisão do professor Christian Hoffmann, conforme carta anexa e a Université D’Orleans (Orleans - França), sob a supervisão do professor Gabriel Bergouniou, conforme e-mail anexo. As solicitações de ambos os professores foram aprovadas por unanimidade.” Na sequência o prof. Egeu Gomez Esteves informou que nos casos de afastamento para pós-doutorado não há a liberação de contratação de professor substituto e que a área já está ciente de que as disciplinas ministradas por ele e pelo prof. Fernando Hartmann serão distribuídas entre os docentes. Posto em votação o pedido de afastamento dos professores Egeu Gomez Esteves e Fernando Hartmann foram aprovados por unanimidade pelos membros do Conselho do ICHI. **e) Composição no Conselho**: a profa. Renata Braz Gonçalves pediu para verificar a composição do Conselho do ICHI considerando o aumento do número de cursos de graduação e pós-graduação e também o aumento do número de professores. A Diretora Derocina Alves Campos Sosa informou que será necessário rever a composição, mas que está aguardando a nomeação dos novos professores, especialmente do Bacharelado em Hotelaria e Tecnólogo em Eventos para ver se haverá, nesta fase inicial, coordenações distintas para cada curso. **f) LARQ – Laboratório de Arquivologia**: o coordenador do curso de Arquivologia, Mateus de Moura Rodrigues, questionou se haveria uma perspectiva para efetivar a mudança de laboratório que atualmente está no prédio 2 para o novo prédio do ICHI. A Tec. em Educação e responsável pelo Laboratório, Angélica Corvello Schwalbe, informou que está em contato frequente com o Adm. Paulo Pires Júnior e informou que a mudança ainda não ocorreu devido à falta de alguns móveis do novo laboratório que ainda não foram comprados e da rede lógica de computadores que ainda não está instalada, pois esse processo somente será realizado depois que os móveis para os computadores chegarem. Além disso, destacou que provavelmente, em função da ampliação do prédio serão necessárias algumas adequações do Laboratório que exigirão obras, não sendo indicado a transferência da documentação para este novo espaço. A profa. Renata Braz Gonçalves manifestou a sua indignação frente à aparente falta de planejamento na execução de obras e também a constatação de desperdício do dinheiro público, entendendo que deveria haver mais cuidado com o planejamento, execução e fiscalização das obras, uma vez que o prédio novo do ICHI apresenta rachaduras, acabamentos mal feitos e com material de

qualidade inferior, o que já ocasionou transtornos como entrada de água em janelas e servidores presos nos banheiros, em função da má qualidade das maçanetas das portas. Ressaltou que, além disso, a ampliação do prédio prevê a quebra de paredes e o fechamento de janelas de algumas salas o que diminuirá a incidência de luz e acarretará no desperdício desses recursos já comprados, instalados e que muito em breve não serão mais utilizados. **g) Demanda da Acadêmica Cláudia Brandão Schwab:** o coordenador do curso de Turismo, Prof. Jaciel Gustavo Kunz compartilhou com os conselheiros o retorno referente a solicitação da acadêmica Cláudia Brandão Schwab. Lembrou aos presentes que o Parecer 009/2014, da Câmara de Ensino, foi baixado em diligência, conforme registrado na Ata do ICHI nº 010/2014, ficando, de acordo com entendimento do Conselho, para que a coordenação do curso de Turismo avaliasse a demanda. Diante da solicitação foi realizada uma reunião, no dia 05/06/2014, em Santa Vitória do Palmar em que participaram a acadêmica, a Diretora e o prof, Jaciel Gustavo Kunz. Neste documento, anexo III que foi apresentado pelo prof. Jaciel Gustavo Kunz, constam as tratativas e a solução encontrada para atender a demanda da acadêmica. **h) Demandas de disciplinas da área de Sociologia:** a profa. Leni Beatriz Correia Colares leu o e-mail recebido do professor Jaciel Gustavo Kunz e solicitou esclarecimentos sobre a demanda de disciplinas da área de Sociologia e após a explicação do prof. Jaciel Gustavo Kunz a profa. Leni Beatriz Correia Colares destacou que o Cristiano Ruiz Engelke fez o concurso, conforme o Edital 09/2014, para atuar nas matéria(s)/disciplina(s) de Ciências Humanas Aplicadas ao Turismo e Hospitalidade I; Ciências Humanas Aplicadas ao Turismo e Hospitalidade II; Políticas Públicas de Turismo e Hospitalidade; Meio Ambiente e Sustentabilidade e que avaliando a ementa das disciplinas Fundamentos Sócio-Econômicos (Código 10403) e Fundamentos Políticos-Ideológicos (Código 10408) e que o novo professor não teria condições de ministrar as disciplinas solicitadas no e-mail, considerando o que trata a ementa das mesmas. Sugeriu que uma disciplina pudesse ser ministrada em parceria com outro professor da área de Turismo (a de Código 10408). Destacou também que a área de Sociologia tem como prática interna, em função do número de professores e das demandas da universidade, de que cada docente ministre no mínimo 8 horas de aula por semana e no máximo 12 horas. Solicitou registrar que o novo professor não dará aula para apenas um aluno. O coordenador do curso de Turismo, prof. Jaciel Gustavo Kunz colocou que entendia a posição da professora e que irá, na sequência redistribuir as duas disciplinas. Destacou ainda, que contará com o apoio do prof. visitante José Roberto de Lima Dias. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pela senhora Diretora Profª. Drª. Derocina Alves Campos Sosa e por mim, Elisângela Gorete Fantinel, secretária.

Profª. Drª. Derocina Alves Campos Sosa
Diretora do ICHI

Elisângela Gorete Fantinel
Secretária Geral - Arquivista – ICHI

ANEXO I

ANEXO

INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA 01/2013 - PROGEP/PROGRAD/PROPESP/PROEXC
PROCEDIMENTOS PARA CONCURSO PÚBLICO, EM CARGO EFETIVO,
DA CARREIRA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

1. Referente ao art. 1º da IN 01/2013
PROGEP/PROGRAD/PROPESP/PROEXC

Formulário de abertura de Edital para Concurso Público, de cargo efetivo, da Carreira Docente do Magistério Superior, mediante processo, dirigido à PROGRAD.

Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Unidade ICHI

Quantidade de vagas: 01 (UMA)

Origem das vagas: aposentadoria Prof. Lauro de Brito Vianna

Classe: Adjunto A

Área do conhecimento: História- 7.05.00.00-2

Matéria(s)/Disciplina(s): História Brasileira I, História Brasileira II, Cultura brasileira e identidade nacional, História do pensamento político brasileiro, Historiografia, História da África e Estágios Supervisionados

Regime de Trabalho: 40/DE

Titulação mínima para ingresso: Graduação em História e Doutorado em História

Títulos pontuados no Exame dos títulos: Doutorado em História

Provas: (x) escrita (x) didática () prática

Número de dias para inscrição: () 15 dias úteis () 20 dias úteis (x) 30 dias úteis

Indicação dos Membros da Banca Examinadora (no mínimo 3 titulares, pelo menos um membro externo, dos quais um Presidente, e no mínimo dois suplentes, sendo pelo menos um membro externo):

Francisco das Neves Alves (FURG) – Presidente
Marcos Cesar Borges da Silveira (UFPEL) – Membro externo
Derocina Alves Campos Sosa (FURG) – Membro
Carolina Lopez Israel (IFRG) – Suplente externo
Juarez José Rodrigues Fuão (FURG) – Suplente

Programa das Provas: (anexar o programa ao processo, mínimo 10 e máximo 15 pontos)

1. A expansão marítimo-comercial europeia e a inserção do Brasil no âmbito colonial
2. A organização político-administrativa do Brasil Colonial
3. Sociedade e economia no Brasil Colonial
4. As transformações na conjuntura brasileira advindas do período joanino
5. A formação do Estado Nacional Brasileiro

6. As estruturas políticas do Brasil Imperial
7. Sociedade e economia no Brasil Imperial
8. O processo abolicionista brasileiro
9. A transição Monarquia – República no Brasil
10. Constituições e cidadania no Brasil
11. As experiências nacionalistas e autoritárias na formação histórica brasileira e os projetos culturais de criação de identidades nacionais
12. A consolidação do caráter científico da História a partir do século XIX
13. A construção do conhecimento historiográfico no século XX
14. O papel da historiografia na edificação de identidades nacionais para o Brasil
15. O processo de descolonização e a formação das nações africanas

Tabela de Pontuação de Títulos: (anexar a tabela ao processo, seguindo Art.22 a 24 da Deliberação 23/2012 -COEPEA)

I – Graus Acadêmicos (máximo – 5,0 pontos)

- Doutorado – 5,0 pontos

II – Produção científica (máximo – 2,0 pontos)

- Participação em congressos, jornadas, seminários, ciclos e similares – 0,02 cada (até 0,5)
- Apresentação de trabalho em congressos, jornadas, seminários, ciclos e similares – 0,05 cada (até 0,5)
- Publicação de trabalho em anais de evento (com ISBN); artigo em periódico científico (com ISSN); capítulo de livro (com ISBN) – 0,2 cada (até 2,0)
- Organização de livro (com ISBN) – 0,25 cada (até 2,0)
- Publicação de livro (com ISBN) – 0,5 cada (até 2,0)

III – Experiência Docente (máximo – 2,0 pontos)

- Monitoria – 0,1 por semestre (até 0,5)
- Docência no Ensino Fundamental e Médio – 0,25 por semestre (até 1,5)
- Docência no Ensino Superior – 0,5 por semestre (até 2,0)

IV – Experiência Profissional não-docente (máximo – 1,0 ponto)

- Experiência administrativa ligada ao ensino e à pesquisa – 0,1 por semestre (até 0,5)
- Experiência técnica ligada à área do Concurso – 0,1 por semestre (até 0,5)
- Estágios não-curriculares ligados à área do Concurso – 0,05 por semestre (até 0,5)
- Participação em bancas – 0,05 cada (até 0,5)
- Coordenação de Projeto de pesquisa, ensino e extensão ligado à área do Concurso – 0,1 cada (até 0,5)
- Outras a critério da Comissão – 0,1 cada (até 0,5)

Data:

Diretor(a) da Unidade

OBS: Anexar Ata do Conselho da Unidade com aprovação dos elementos constantes neste formulário.

ANEXO II

01 – REFORMA CURRICULAR CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO
Av. Itália, Km8 – Campus Carreiros Rio Grande, RS Brasil 96201-900 fone: 53.32336772
e-mail:prograd@furg.

Curso de Graduação: GEOGRAFIA BACHARELADO Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC)

1. Histórico dos cursos de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Os cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado da FURG tem sua origem na década de 1960 quando da criação dos cursos de Filosofia e Pedagogia pela Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande que funcionavam nas instalações da escola Normal Santa Joana D'Arc. Em 1968 foi criado o curso de Estudos Sociais-licenciatura curta que formava professores para lecionar Geografia, História, Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira (OSPB) em escolas de primeiro e segundo graus após a reforma escolar advinda do decreto 5.692 de 1971¹.

O curso de Licenciatura em Geografia foi aprovado pelo Decreto de nº 83.382 de 30 de abril de 1979 e publicado no Diário Oficial no dia 02 de maio de 1979. O decreto concedia para Universidade também o reconhecimento dos cursos de Educação Artística e de História. O curso, habilitado para formar docentes, entrou em vigor no ano de 1981, no turno da tarde e foi criado com os seguintes objetivos:

- Assegurar uma estrutura de conhecimentos básicos que habilite o aluno às etapas da organização curricular;
- Propiciar a formação da consciência crítica, embasada em conhecimentos teóricos e técnicos;
- Proporcionar a instrumentalização de conhecimentos profissionalizantes de caráter geral.

As disciplinas específicas para a formação dos licenciados em Geografia ligadas a tradição disciplinar e as exigências legais como as derivadas da Geografia Física, da Geografia Humana, da Geografia Regional e da Cartografia eram lecionadas por docentes do então Laboratório de Geografia do Departamento de Geociências (GEOLAB/DGEO) e a formação para docência em escolas dos então primeiro e segundos graus era vinculada aos professores do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento (DECC). Com um núcleo central de professores ligados ao extinto GEOLAB/DGEO da FURG, o curso expressava uma hegemonia de disciplinas vinculadas as Ciências Exatas e da Terra como Química, Mineralogia, Petrografia e Hidrologia lecionadas por professores com formações diversas. Entre as características do curso estava a pequena expressão dos professores do GEOLAB com pós-graduação: até o começo da década de 1990, apenas três dos oito professores possuíam título de mestre e não existiam doutores em Geografia.

Em 1989 o curso de licenciatura passou por reformulação e a FURG criou a habilitação-Bacharelado (093-196). Os professores que propuseram as alterações justificavam que a estrutura do curso não respondia mais aos novos conhecimentos da área geográfica, como também não correspondia à realidade profissional da época. Para a implementação do Bacharelado e a

¹ NEVES, F.N. Ciências Humanas. In: NEVES, F.N. (Org.). Fundação Universidade Federal do Rio Grande: 35 a serviço da comunidade. Rio Grande: FURG, 2004, p. 71-94.

reformulação da habilitação-Licenciatura em Geografia, foram autorizados e realizados concursos públicos para novos docentes com formação em Geografia e Meteorologia. A opção por realizar concursos para professores que portavam apenas os diplomas de graduação e/ou mestres, garantiu a concorrência entre os candidatos e a ocupação de quatro vagas para Geografia Humana, uma para Geografia Física, uma para Cartografia e uma para Meteorologia. Concomitantemente, o GEOLAB necessitou organizar um quadro de qualificação docente para a consolidação e expansão de suas atividades.

Os cursos de Geografia intensificaram a relação entre ensino, pesquisa e extensão que se completava através dos diversos eventos, como as Semanas Acadêmicas (em 2013 foi realizada a décima nona edição) e o incentivo a participação dos acadêmicos e dos docentes em eventos externos demonstrando a perspectiva de ampliação das atividades que superassem a relação aluno-professor em sala de aula. A relação também se efetivava nas saídas de campo e pelo desenvolvimento e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que constituíram-se em disciplina obrigatória para as duas habilitações no currículos implantados em 1989.

Com as imposições da Constituição Federal de 1988, a construção de políticas estatais que dificultavam a ascensão na carreira docente sem os títulos de mestre e/ou doutor, bem como a crescente valorização salarial da titulação, a partir de 1989, os professores contratados pelos concursos públicos construíram e consolidaram com seus colegas um plano de capacitação para afastamentos integrais para a realização de cursos pós-graduação no Brasil e no exterior. Com o acréscimo de outros professores com pós-graduação em andamento ou concluídos, as imposições da legislação para a formação de licenciados e bacharéis, as transmutações no conhecimento sobre as dinâmicas naturais e sociais e a pluralidade das formações obtidas pelos professores em seus processos de formação como mestres e doutores especialmente em Geografia, os currículos implantados em 1996 e 2004 refletiam as amalgamas entre a tradicional ligação com as Ciências Exatas e da Terra, base do DGEO, com o trabalho dos recém titulados e em titulação com diálogos com as Ciências Humanas e Sociais.

A partir de 1995 iniciou-se uma nova reformulação curricular dos cursos de Geografia que levou em consideração a discussão da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e também a mudança de turno, bem como a atualização de dos QSLs que ocorreria no curso a partir de 1996. A mudança trouxe consequências imediatas, tanto em relação ao perfil do alunocomo também a necessidade de adaptar um currículo extenso de 3.000 horas e diurno para 2.410 horas no horário noturno. Assim, em 1996 a nova reformulação nos quadros de sequência lógica (QSLs) e a mudança de turno tornaram os cursos de Geografia (Licenciatura Plena -091-196 e Bacharelado-093-196) mais fluídos e semelhantes aos aqueles em execução nas maiores Universidades brasileiras.

A mudança do turno diurno para noturno foi também justificada pelos professores responsáveis pela reformulação como “a mudança da realidade social e a necessidade de mudar o sistema curricular para corresponder ao novo perfil do profissional exigido pelo mercado de trabalho”. Alegavam também a necessidade da troca do turno para que houvesse uma ampliação da clientela.

Com a reformulação do curso, o perfil que ficou estabelecido e oferecido pela universidade ao profissional de Geografia foi:

- **Perfil do Professor:** “o professor de Geografia deverá dominar o conteúdo específico e conhecer as técnicas e recursos didáticos/pedagógicos necessários aos processos de ensino-aprendizagem, resguardando o adequado entendimento das relações entre a atividade profissional e as questões sociais, políticas e culturais da realidade em que atua. Para isto suas principais características são: dinamismo; participação ativa nos acontecimentos contemporâneos em escala local, regional, nacional e global; gosto pelo estudo e leitura; manter-se atualizado no desenvolvimento didático/pedagógico e na evolução do conhecimento geográfico; disposição para pesquisa; preocupação com os problemas socioambientais.”
- **Perfil do Geógrafo:** “o Geógrafo é o técnico responsável pela resolução de problemas do espaço geográfico (natural ou modificado) e comprometido com as transformações sociais, da mesma forma que outras categorias profissionais. Por isto ele torna-se agente modelador do espaço, cabendo-lhe analisar uma multiplicidade de variáveis que compõem cada área e que constituem a dimensão da realidade humana e ambiental.”

Uma estratégia adotada em concomitância com as alterações realizadas nos QSLs pelos docentes lotados no então GEOLAB/DGEO da FURG, foi a manutenção do plano de realização de mestrados e doutorados, objetivando a qualificação das pesquisas, a captação de recursos e criação de um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*. Desta forma, o processo de qualificação dos docentes, permitiu que as transformações dos QSLs dos cursos de Geografia articulem as exigências legais para a formação e o reconhecimento dos profissionais da Geografia formados na FURG, com as diferentes dinâmicas teóricas, metodológicas e instrumentais da disciplina e ciências correlatas, bem como da execução de atividades de pesquisa e extensão com diferentes fontes de financiamento com a inserção dos estudantes de graduação que qualificam sua formação.

2. Justificativa da criação do novo Curso de Geografia Bacharelado

No começo do século XXI, as transformações advindas das reestruturações iniciadas na última década do século passado especialmente as ligadas a capacidade de financiamento do Estado, as estruturas das empresas, no mundo do trabalho e das facilidades informacionais, as mudanças na legislação da formação de profissionais de nível superior encontraram ambiente fértil para a reorganização de diversos cursos de graduação. Processo semelhante ocorreu nos programas de pós-graduação com a intensificação no enquadramento formativo em matrizes que consideravam determinados índices como os únicos portadores de virtualidades e não de resultados de determinadas políticas de concepção do Mundo e das múltiplas características de uma instituição necessariamente universal e plural como é a Universidade pública. Uma das consequências foi a diminuição dos prazos para a conclusão dos mestrados e doutorados que combinada ao encolhimento e a reorganização do mercado de trabalho forjou a aceleração de titulados sem a interlocução com mundo do trabalho fora dos campus criando um processo em geral um processo de endogamia onde a maturação de ideias e confronto com as múltiplas determinações do mundo foram secundarizadas em nome da rápida especialização e dificultaram a compreensão de que as disciplinas e projetos fazem parte de um curso e que este é que organiza aquelas.

Na FURG uma das consequências foi a implementação do chamado núcleo comum das licenciaturas que colocaram para estas habilitações um conjunto de disciplinas que comporiam e ainda compõem a formação das 400 horas de práticas de componentes curriculares vivenciadas ao longo do curso e mais 400 horas de estágios curriculares. Nos cursos de Geografia, que sempre foram distintos, o processo ocorreu na Licenciatura e atingiu o curso de Bacharelado que possuía disciplinas comuns a esta como em outras Universidades brasileiras. No Bacharelado, foram consideradas as eventuais mudanças na legislação profissional que poderiam trazer possíveis prejuízos formativos. Este debate pode ser acompanhado nas complexas relações entre os profissionais com formação superior de naturezas distintas como geógrafos-bacharéis, engenheiros, meteorologistas e geólogos que podem ser credenciados no sistema CONFEA/CREA e presentes nos debates com a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) e com os arquitetos que optaram pela formação de entidade autônoma. Os cursos de Bacharelado em Geografia da FURG sempre acompanharam os debates, não tiveram problemas para o reconhecimento de seus titulados e possuem membros em seus quadros preparados e ativos para o acompanhamento dos debates e possíveis alterações na legislação.

Em 2003 foi realizada uma reformulação dos cursos de Geografia que passaram a ser integralizados em cinco anos a partir de 2004 com disciplinas semestrais e anuais com diferentes cargas horárias e tendencialmente houve a ampliação do distanciamento da formação dos profissionais da Geografia, licenciados e bacharéis. Operacionalmente uma coordenação de curso administra dois cursos com disciplinas com dois, três, quatro, seis, sete e oito créditos que ora são oferecidas para a licenciatura e bacharelado e ora para um curso ou outro. Com a implementação dos novos QSLs, os cursos criados em 1994 foram extintos em 2004. As estruturas dos cursos refletiam a organização da FURG onde os docentes que formavam seu núcleo central eram lotados no GEOLAB/DGEO extinto na reforma da Instituição em 2008.

Passados 10 anos da implementação dos currículos que apesar de cumprirem as exigências legais, observou-se o esgotamento de um ciclo. O ciclo foi encerrado com a combinação entre a não efetivação das mudanças preconizadas pelos discursos das reestruturações que inclui das

normatizações da profissão de bacharel em Geografia, com a mudança do perfil do quadro docente central agora lotado no ICHI e o prolongamento do tempo de formação em cursos com intrincados pré-requisitos. Sinteticamente observa-se que das 3.245 horas de disciplinas obrigatórias do Bacharelado, 480 são de disciplinas com características especiais (Projeto em Geografia, Tópicos Especiais, Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso) e que 1.200 horas do curso estavam com a responsabilidade de valorosos colaboradores lotados em diversas unidades da FURG (quadro 1).

Quadro 1: Disciplinas obrigatórias do curso de Geografia Bacharelado do ICHI lotadas em outras unidades ou com professores de outras unidades

Disciplina	Unidade da disciplina	Créditos	Horas	Lotação do Docente
Geologia Geral	IO	8	120	IO
Elementos de Matemática	IMEF	12	180	IMEF
Intr. Inf. Estatística	IMEF	6	120	IMEF
Introdução a Física	IMEF	4	60	IMEF
Ecologia Fundamental	IO	4	60	IO
Meteorologia e Climatologia básicas	ICHI	8	120	IO
Química e poluição ambiental	IO	8	120	IO
Topografia I	EE	4	60	EE
Topografia II	EE	4	60	EE
Solos	ICHI	4	60	EE
Introdução ao Sensoriamento Remoto	IO	4	60	IO
Sistema de Informações Geográficas	IO	4	60	IO
Elementos de Fotogrametria e Fotointerpretação	ICHI	4	60	EE ou IO
Produção Textual	ILA	4	60	ILA
Totais	12 disciplinas	78	1.200	

No atual QSL do curso de Geografia Bacharelado, das 2.765 horas de disciplinas obrigatórias (3.245 horas totais menos 480 horas das disciplinas com características especiais citadas acima), 43,3% são cursadas com responsáveis sem formação em Geografia sendo que algumas disciplinas exclusivas de algum do curso como Solos (04737) é lotada no ICHI, mas lecionada generosamente desde 2006 por um docente engenheiro lotado na Escola de Engenharia.

Com este breve histórico é possível apresentar as justificativas para a implementação do novo curso de Graduação em Geografia Bacharelado da FURG com os seguintes eixos centrais:

1) otimização da utilização da carga horária dos professores com formados em Geografia para a efetiva formação dos profissionais licenciados e bacharéis em Geografia em diálogo com as atividades no Programa de Pós-Graduação em Geografia do ICHI;

2) semestralização do curso;

3) tendência da homogeneidade de quatro créditos para as disciplinas facilitando a operacionalização da distribuição de carga horária e a confecção de horários;

4) atribuição de cargas horárias específicas para disciplinas com atividades práticas e/ou de campo.

3. Princípios norteadores

A literatura internacional e nacional sobre a formação da Geografia como uma dos modos de interpretar o Planeta como dimensão natural e o Mundo como dimensão das dinâmicas das sociedades ao longo do tempo indica pelo menos duas características:

1) uma longa tradição empirista e generalista que em muito contribuiu para descobrir e pontuar as coisas e fenômenos no planeta;

2) o progressivo afastamento de sua gênese que pode ser apontada como situada na filosofia grega entre os séculos V e VI a. C. e no pensamento alemão pelo menos desde o final do século XVIII, o embaçamento de possibilidades dialógicas e muitas vezes a sedução para acenos facilitadores que, mais que dar conta de interpretar as permanências e frugalidades no mundo, corroboram para uma concepção das outras ciências de que a Geografia trataria apenas dos palcos das ações humanas.

Após séculos de imprecisas normatizações e delimitações, a institucionalização da Geografia é demarcada no final do século do XVIII e começo no século XIX na área que seria a futura Alemanha na tradição do pensamento de Immanuel Kant (1724-1804). Há um certo consenso que os percussores da Geografia são Alexander Humboldt (1769-1859) e Karl Ritter(1779-1859) e seus sucessores como Oscar Peschel (1826-1875), Ferdinand von Richthofen(1833-1905) e Friedrich Ratzel(1844-1904). Estes percussores com formações diversas marcaram a Geografia como uma ciência formuladora de esquemas interpretativos com diálogo aberto com outros campos de conhecimento. Com a escola francesa em especial através da obra do precursor Paul Vidal de La Blache(1845-1918), que marcou profundamente a institucionalização da Geografia no Brasil, a ciência nascida no momento de ascensão e consolidação das burguesias que através dos Estados Nacionais que disputavam e disputariam hegemonias continentais e planetárias, incluiu as emblemáticas Sociedades Geográficas como a *African Association for Promoting the Discovery of the Interior Parts of Africa* criada em Londres em 1788 e que dará origem a *Royal Geographical Society of London* e as similares em Paris (1821), Berlin (1828), México (1833), Franckfurt (1836) e São Petersburgo (1845). Com um ritmo de crescimento ascendente até os últimos anos do século XIX e posteriormente na década de 1920, as sociedades geográficas transitavam entre a difusão dos conhecimentos expedicionários e a composição da chamada “Geografia comercial”, ativa na naturalização do colonialismo e do imperialismo.

Numa síntese, ficaram alguns princípios valiosos para a formação dos futuros profissionais da Geografia como (1) causalidade: com gênese entre os gregos na Antiguidade, desenvolvido pelos alemães e adotado, criticamente pelos franceses; (2) localização: desde a Antiguidade; com impulso entre os alemães e fundamental para a geografia francesa; (3) unidade terrestre: originário da Antiguidade; adotado pelos alemães e posteriormente aprofundado na França; (4) extensão: desenvolvido pelos alemães (em especial F. Ratzel) e ampliado pelos franceses (5) diferenciação de áreas ou regionalização: presente nos clássicos gregos e caro para Alfred Hettner (1859-1941), aperfeiçoado na escola francesa e valorado pelo estadunidense Richard Hartshorne (1899-1992); (6) conexão: desenvolvido na França com base nos gregos, presente em Bernhardus Varenius (1622-150) e dos alemães clássicos, antecipando a teoria sistêmica na Geografia.

No Brasil, a institucionalização da Geografia pode ser atribuída a estruturação dos cursos na Universidade de São Paulo (USP) e na do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Associação dos Geógrafos Brasileiros na década de 1930 em um momento de afirmação do projeto nacional de desenvolvimento com base na gênese e consolidação da sociedade urbano-industrial.

Deste movimento, a formação de profissionais de Geografia foi balizada na esteira de influências de centros localizados no centro do sistema mundial com amálgamas entre as diferentes tendências que em alguns momentos hegemonia e no diálogo com as bases do pensamento social brasileiro procurava formular explicações originais sobre as dinâmicas e problemas do país. Professores e bacharéis em Geografia formados no Brasil atuavam em diferentes níveis de escolarização, instituições de pesquisa e de planejamento e de movimentos sociais e foram ativos colaboradores na elaboração de distintos projetos para o país. No processo formativo da Geografia brasileira, destacaram-se e deram relevo a ciência geográfica no contexto da produção científica brasileira profissionais como Milton Santos (1926-2001), Aziz Ab’Saber (1924-2012), Manuel Correia da Andrade (1922-2007), Armando Correia da Silva (1931-2000), Bertha K. Becker (1930-2013) e Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro.

Na esteira das transformações territoriais e sociais do país consolidaram-se centros de formação de profissionais de Geografia que combinavam as marcas da tradição das diferentes ideias científicas com a produção de conhecimentos sobre o Brasil. Daí as marcas de concepções do mundo, do trabalho acadêmico e das posturas profissionais eivadas de sinais do positivismo, do

historicismo, do neopositivismo ou empirismo lógico, dos marxismos, da fenomenologia e do pós-estruturalismo. As atividades formativas dos licenciados e bacharéis em Geografia nas Universidades brasileiras estão marcadas por posições que podem ser pragmáticas conceitualmente, ecléticas e mesmo que insistem e encontram terreno fecundo para negar qualquer influência em nome de atividades que rememoram os discursos da neutralidade científica e profissional até o entendimento da quebra de todos paradigmas em nome da desconstrução analítica e dos discursos.

Um currículo para formação de profissionais de Geografia Bacharelado deve combinar o diálogo com esta breve síntese da tradição disciplinar que articula diferentes campos de conhecimento e concepções com a abertura para as especificidades da inserção regional e local da Instituição com a matriz formativa do corpo docente e com graus de flexibilidade que permitem a diversificação formativa dentro dos limites da legislação das habilitações. Esta compreensão é viabilizada nos QSLs propostos com disciplinas que abordam a formação do pensamento geográfico no contexto da ciência como História do Pensamento Geográfico e Teoria da Geografia e na análise escalar (as disciplinas da chamada Geografia Regional), nos processos naturais (ligadas ao campo da Geografia Física) e nas dinâmicas sociais (aquelas relacionada a Geografia Humana) e vinculas aos ecossistemas costeiros e oceânicos conforme o Programa Pedagógico Institucional da FURG (2011-2022): “A vocação da FURG – uma universidade voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos – expressa seu compromisso socioambiental e seu alinhamento com o desenvolvimento local, regional, nacional e global, envolvendo todas as áreas do conhecimento” (p. 4). Sua operacionalização esta registrada em várias ementas de disciplinas que privilegiam este recorte espacial para análises aprofundadas e em disciplinas obrigatórias que tratam de processos específicos como Geomorfologia Costeira e em disciplinas optativas como Antropologia da Pesca, Organização Espacial da Pesca, Ambientes sedimentares e Morfodinâmica costeira.

Na nova estrutura da FURG os professores com formação em Geografia reunidos no extinto GEOLAB/DGEO foram lotados na área de Geografia do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). No então DGEO, a relação central era prioritariamente com colegas oceanólogos, meteorologistas, físicos e geólogos. No ICHI, a dinâmica envolve profissionais das Ciências Humanas e da Informação. Passados 10 anos da última reforma dos cursos, o quadro docente da área de Geografia do ICHI é composto por profissionais graduados em Geografia, sendo 12 doutores e dois mestres. As salas de permanência com no máximo dois docentes estão localizadas no Pavilhão 6 e no prédio do ICHI no Campus Carreiros. As salas de permanência dos docentes localizadas no Pavilhão 6 são contiguas as salas dos grupos de pesquisa, da maior parte das salas de aula e do Centro Acadêmico de Geografia (CAGEO).

As atividades de pesquisa e extensão estão organizadas em sete grupos de pesquisa e/ou laboratório estruturados no ICHI com ligações intrínsecas entre os estudantes de graduação, de pós-graduação e colaboradores de instituições de ensino superior e externos ao universo acadêmico: (1) Análises Socioambientais (ASA); (2) Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos; (3) Laboratório de Monitoramento da Criosfera (LaCrio); (4) Núcleo de Análises Urbanas (NAU); (5) Núcleo de Documentação da Cultura Afro-Brasileira (ATABAQUE); (6) Núcleo de Estudos Agrários e Culturais (ARCA).

O grupo de pesquisa NAU organiza desde 2005 o ciclo de palestras “Quintas urbanas” que promove atividades para discutir o processo de urbanização e constituição da cidade através das múltiplas abordagens por profissionais com diferentes formações. O mesmo grupo publica desde 2007, o CaderNAU-Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas (Qualis B3).

O curso de Geografia Bacharelado conta com as bibliotecas da FURG, abertas à comunidade em geral, colocando à disposição acervos organizados e estruturados, buscando seguir as tendências atuais da informação. As consultas são de livre acesso e a pesquisa, renovação e reserva de materiais podem ser feitas por autoatendimento (microcomputadores de consulta) ou pela internet. O acervo aberto permite ao usuário ir diretamente às estantes, orientando-se por cartazes indicativos ou pelo número de chamada obtido nos microcomputadores espalhados pelas Bibliotecas para consulta, através do sistema ARGO. Se preferir, o usuário pode se utilizar do serviço de referência, que o auxilia na localização do material. O empréstimo do acervo é facultado, apenas, a usuários com vínculo na Instituição.

A Biblioteca Central dispunha de uma área de 1.432,08 m², que foi ampliada para uma área total de 2.700 m², distribuída por um novo hall de entrada, com 300 armários onde os alunos podem guardar seus pertences enquanto estiverem na biblioteca assim como uma sala de estar. Apresenta um amplo salão de leitura, salão para acervo de livros, periódicos e materiais de referência, nove salas de estudo em grupo (com mesas para 4 lugares) 10 cabines para estudo individual, sala com acervo em Braille, balcão de empréstimos, setor de referência, sanitários, e área administrativa composta por sala da direção, sala de processamento técnico de livros, sala de processamento técnico de periódicos, intercâmbio e COMUT, (Serviço de Comutação Bibliográfica entre instituições) sala do setor de referência, secretaria e sala de recuperação de documentos. Em todo o prédio da Biblioteca estão disponíveis computadores com Internet, assim como Internet *wireless*. A Biblioteca se propõe a atender as necessidades bibliográficas do ensino de graduação, provendo-lhe suporte informacional através de seus produtos e serviços. O grande público da Biblioteca Central é composto pelos estudantes de graduação, mas atende toda a comunidade acadêmica, da qual fazem parte alunos de pós-graduação, alunos de educação à distância, professores, servidores técnicos-administrativos da Universidade e a comunidade externa.

Em 2014 os cursos contam com 264 estudantes (131 do Bacharelado e 133 da Licenciatura) e com apoio de 17 técnicos em educação na secretaria administrativa do ICHI. Com a colaboração ativa de docentes ligados a outras Unidades Educacionais da FURG, a nova estrutura curricular se caracteriza pela hegemonia de disciplinas lecionadas por profissionais da área de Geografia do ICHI, garantindo os necessários diálogos com outros campos do conhecimento como uma das marcas da história da disciplina. Ao manter dois cursos, a proposta reaproxima parte significativa da formação dos estudantes do Bacharelado e da Licenciatura com características semelhantes aos cursos de Geografia das Universidades públicas brasileiras, mas garante a tipificação profissional. Portanto, ao se entrelaçar com as transmutações das bases da organização das sociedades, da ciência e das profissões, o perfil desejado dos candidatos e a estrutura curricular permite consolidar as abordagens que consideram fundamentais o entendimento de categorias filosóficas como Espaço, Tempo, Natureza e Sociedade entre outras para a operacionalização dos conceitos geográficos como território, região, formação socioespacial, lugar, redes, escala, geossistema, ambiente, paisagem e organização espacial.

Na estrutura curricular há a materialidade da relevância das tecnologias de geoprocessamento para a representação das formas, processos, funções e estruturas que permitem fornecer instrumentos para diagnósticos e proposição sejam para ações de planejamento.

4. Estrutura curricular do curso de Geografia Bacharelado

A estruturação dos cursos tem como pressupostos os eixos temáticos do conhecimento da Geografia forjados na tradição da Geografia Humana, da Geografia Física, da Geografia Regional e da Cartografia com os aperfeiçoamentos das tecnologias de geoprocessamento, as quais sustentam articulações complexas, envolvendo conhecimentos das ciências naturais e humanas e suas possíveis representações cartográficas nas dimensões de análise e síntese. Combinado com os eixos temáticos centrais, os QSLs aprofundam a formação para o entendimento e a posição propositiva em relações a temas que acompanham a história da disciplina como aqueles ligados as questões ambientais em diversas disciplinas obrigatórias como em Geografia e Meio Ambiente e destacadas na Política Nacional de Meio Ambiente (Decreto 4.281 de 25 de junho de 2002) e interseccionais relacionadas ao gênero, sexualidade e relações étnico-raciais. A leitura interseccional nas análises dos processos gerais estão contempladas em disciplinas obrigatórias como Geografia da População e Geografia Cultural e nos recortes regionais em Geografia Humana do Brasil e Geografia do Rio Grande do Sul, bem como em disciplinas optativas como Geografia e Gênero.

4.1. A sistematização do curso de Geografia Bacharelado

Situação legal: Reconhecido pelo Decreto n. 83382, de 30/04/79, publicado no DOU de 02/05/79.

Conceitos obtidos nas Avaliações promovidas pelo MEC :

Provão ENADE - Ano de 2003 – B; Ano de 2005 – 4

Carga Horária Total: 2.735 horas

Integralização Curricular: tempo mínimo – 08 semestres e tempo máximo – 14 semestres

Turno preferencial de funcionamento: **NOITE** com as atividades práticas de algumas disciplinas, bem como disciplinas optativas nos turnos da manhã e/ou tarde e finais de semana.

4.2. Objetivos do curso de Geografia Bacharelado

Formar profissionais com sólida formação nas categorias/conceitos da Geografia para atuar criativamente em equipes ou individualmente em levantamentos, diagnósticos, análises e avaliações que podem envolver mapeamentos e ações de planejamento e eventualmente em gestão com diferentes escalas e recortes analíticos. A formação permite reconhecer os conteúdos das categorias/conceitos e sua operacionalização que envolve as dimensões tecnológicas de seu trabalho com as delimitações de suas competências. A atuação dos profissionais pode ocorrer em órgãos governamentais, empresas privadas, universidades e centros de pesquisa, organizações não-governamentais e movimentos sociais.

4.3. Perfil do candidato ao curso de Geografia Bacharelado

- Disposição para a leitura, a compreensão e a redação de textos com diversas formatações e graus de complexidade;
- Capacidade em compreender os elementos básicos das ciências exatas para a análise de distintos processos naturais e sociais e a produção de suas representações cartográficas;
- Interesse nas leituras e análises escalares das dinâmicas econômicas, sociais e política;
- Potencial para a realização de atividades coletivas com diferentes níveis de coordenação;
- Postura problematizadora e criativa para atividades de pesquisa e intervenção em diversos contextos relacionados as dinâmicas naturais e sociais e questões ambientais

Os eixos articuladores da formação do bacharel em Geografia da FURG estão distribuídos na estrutura curricular que contempla disciplinas comuns com a formação do licenciado, disciplinas específicas e optativas, 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, estágio profissional e a elaboração e a apresentação de trabalho de conclusão de cursos obrigatórios.

4.4. Competências e habilidades dos Graduados em Geografia Bacharelado

Dentre as competências e habilidades dos graduados em Geografia Bacharelado enumeram-se as de caráter geral e específico com base no Parecer CNE/CES n. 492 de 03 de abril de 2001:

a) Competência de caráter geral

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento no concerto das ciências e da operacionalidade dos conceitos geográficos;
- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos de diferentes naturezas;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria;
- Preparar pareceres técnico-científicos;
- Responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

b) Competências de caráter específico

- Compreender o estatuto profissional do bacharel em Geografia;
- Identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas, privadas, organizações não governamentais e movimentos sociais;
- Planejar e elaborar instrumentos de diagnósticos para fins de planejamento e gestão individuais ou coletivos;
- Realizar operações de descrição, criação e difusão do conhecimento sobre as dinâmicas naturais e sociais;
- Produzir operações criativas para a elaboração de resolução de problemas em diferentes escalas.

5. Estrutura Curricular do Bacharelado em Geografia

5.1. Currículo comum ao Bacharelado e à Licenciatura:

- Formação básica conceitual e metodológica: História do Pensamento Geográfico; Teoria da Geografia
- Formação básica para interlocução com as Ciências Exatas e da Terra: Geologia Geral, Hidrografia, Biogeografia, Meteorologia e Climatologia, Geomorfologia I, Geomorfologia II
- Formação básica para interlocução com as Ciências Humanas e Sociais: Geografia da População, Geografia Econômica, Geografia Política e Geopolítica, Geografia Agrária, Geografia Urbana, Geografia Cultural
- Formação para análise escalar dos processos naturais e sociais: Regionalização do Espaço Mundial, Geografia Física do Brasil, Geografia Humana do Brasil, Geografia do Rio Grande do Sul, Geomorfologia Costeira, Geografia e Meio Ambiente.
- Formação para a preparação para a pesquisa: Metodologia da Pesquisa em Geografia; Projeto em Geografia; Trabalho de Conclusão de Curso.

5.2. Estrutura curricular específica do curso de Geografia Bacharelado

- Disciplinas para formação para compreensão e aplicação de geotecnologias: Estatística Descritiva, Cartografia Básica, Cartografia Temática, Sensoriamento Remoto, Sistema de Informações Geográficas, Topografia I, Topografia II.
- Disciplinas para formação profissional: Planejamento Regional, Planejamento Socioambiental, Planejamento Urbano, Planejamento Agrário, Estágio do Bacharelado em Geografia.
- Disciplinas optativas do curso Geografia Bacharelado:

O conjunto de disciplinas do curso do Geografia Licenciatura com respeito aos requisitos e com exceção dos Estágios I, II, III e IV.

Disciplinas de Língua Instrumental do Instituto de Letras e Artes: Língua Francesa Instrumental I e II; Língua Espanhola Instrumental I e II; Inglês Instrumental – Leitura e Inglês Instrumental – Expressão Oral; Introdução as Técnicas de Fotografia.

Disciplinas para análise das dinâmicas socioambientais:

Cartografia Aplicada ao Ensino de Geografia; Exercício Profissional em Geografia, Antropologia da Pesca, Organização Espacial da Pesca, Tópicos Especiais, Introdução ao Estudo da Cultural Material, Modernidade e Capitalismo, Antropologia I e II, História e Cultura Afro-brasileira, Direito do Mar, Direito Portuário, Direito Ambiental.

Disciplinas para análise das dinâmicas naturais e sociais costeiras e oceânicas:

Introdução a Física, Interação Oceano Atmosfera, Geomorfologia do Quaternário, Perspectiva em Meio Ambiente e Recurso, Ecologia Fundamental, Química e Poluição, Ecologia da Paisagem, Sedimentologia, Geologia do Quaternário, Ambientes Sedimentares.

5.3. Disciplinas e bibliografias do primeiro ano do curso de Geografia Licenciatura

Primeiro semestre

Metodologia de Pesquisa em Geografia

BALLESTEROS, A. (Coord.) *Métodos y técnicas cualitativas en geografía social*. Barcelona: Oikos-Tau, 1998.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SUERTEGARAY, D. *Pesquisa de campo em Geografia*. *GEOgraphia*, v.4, n. 7, 2002, p. 64-68.

VENTURI, L.A. B. (org.). *Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

História do Pensamento Geográfico

HARVEY, D. *Espacios de esperanza*. Madrid: Akal, 2003.

MENDONZA, J.; JIMÉNEZ, J. e CANTERO, N.(Org.) *El pensamiento geográfico. Estudio interpretativo y antología de textos (de Humboldt a las tendencias radicales*. 2ª ed. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

MOREIRA, R. *Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

SPOSITO, E. S. *Geografia e filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: editora da UNESP, 2006.

VITTE, A. C. (Org.) *Contribuições à história e à epistemologia da geografia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

Cartografia Básica

DENT, B. D. et al. *Cartography: thematic map design*. McGraw-Hill, 2009.

DUARTE, P. A. 2008. *Fundamentos de cartografia*. EdUFSC, 2008.

FITZ, P. R. *Cartografia básica*. Oficina de Textos, 2008.

LOCH, R. E. *Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais*. EdUFSC, n. 2, 2006.

ROBINSON, A. H. et al. *Elementsofcartography*. Wiley, 1995.

Geologia Geral

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. JORDAN, T.H. *Para entender a Terra*. 4a. ed. Porto Alegre : Bookman, 2013.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. *Decifrando a Terra*.3. Reimpressão. São Paulo : Editora Nacional, 2008.

Estatística Descritiva

PEREIRA, W.; TANAKA, O. *Estatística: conceitos básicos*. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

TRIOLA, M. F. *Introdução à Estatística*. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

VIEIRA, S. *Princípios de Estatística*. São Paulo: Pioneira Thomson-Learning, 2003.

Segundo Semestre

Meteorologia e Climatologia

ASSIS, F. *Aplicações de estatística a climatologia: teoria e prática*. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1996.

MARENGO, J. *Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI*. Brasília: MMA, 2006.

MENDONÇA, F. *Climatologia : noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo : Oficina de textos, 2007

VIANELLO, R.; ALVES, A. **Meteorologia básica e aplicações**. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, 1991.

WALLACE, J. **Atmospheric science : an introductory survey**. Amsterdam : Elsevier, 2006.

Teoria da Geografia

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C., CORRÊA, R. L.(Orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1980.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço – técnica e tempo, razão e emoção**. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SODRÉ, N. W. **Introdução à Geografia: Geografia e Ideologia**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

SOJA, E. W. **Geografias Pós-Modernas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Cartografia Temática

CONCEIÇÃO, C. L.; SOUZA, J. L. S. **Noções Básicas de Coordenadas Geográficas e Cartografia**. Porto Alegre: Metrôpole Indústria Gráfica.,2000.

DUARTE, P.A. **Fundamentos de Cartografia**. 2ª edição revista e ampliada. Florianópolis: Editora da UFSC/ SC, 2002.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. 2ª edição revista e ampliada. Canoas: Centro Universitário La Salle , 2005.

MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1988.

OLIVEIRA, C. **Dicionário Cartográfico**. 2a. Ed., Rio de Janeiro: FIBGE, 1983.

Regionalização do Espaço Mundial

GOLDMAN, J. K. ; GOLDAMAN, M. **China – Uma nova história**.Porto Alegre: L&PM, 2008.

VISENTINI, P. F. **A primavera árabe entre a democracia e a geopolítica do petróleo**. Porto Alegre: Leitura século XXI ,2012

VISENTINI, P. F. **A África Moderna- Um Continente em transformação (1960-2010)** Porto Alegre:Leitura século XXI, 2010

VISENTINI, P. F. et al. **BRICS: As potências emergentes**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013

Produção textual

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C.**Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PLATÃO ET FIORIN. **Lições de Texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: 2003.

SAVIANI, D. **Historias das Ideias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

6. Articulação entre o Projeto Político Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Bacharelado

A Coordenação e a área de Geografia, através do acompanhamento sistemático das atividades que envolvem o Curso de Bacharelado em Geografia, visa consolidar a formação desses profissionais no âmbito da FURG e fora dela. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se completa através dos diversos eventos promovidos pelos cursos ou no qual eles participam o que extrapola a simples relação aluno-professor em sala de aula. Essa indissociabilidade se dá, seja pelas saídas de campo, seja pelo desenvolvimento e apresentação dos TCC que há nos Cursos de Geografia desde 1992. Trabalhos que contribuem para traçar o perfil socioeconômico e ambiental da região, principalmente no município do Rio Grande e demais municípios que compõem a planície costeira. A coordenação de eventos realizados anualmente como a Semana Acadêmica de Geografia que vai para a décima quarta edição em 2014, assim como a integração com o Programa de Pós-Graduação em Geografia da FURG, propõe não somente integrar os acadêmicos,

professores e demais agentes envolvidos com os referidos cursos, mas também busca a participação de profissionais de fora da Universidade, seja através de cursos, palestras, seminários ou mesmo a própria participação a cada evento. Tais atividades vêm reforçar também a interdisciplinaridade, tão própria da Ciência Geográfica, assim como a integração teoria e prática.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
Av. Itália Km 8 - Campus Carreiros - Anexo do Prédio 4 - Bloco E -
CEP 96201-900 –
Fone: (53) 3293-5076 - Rio Grande/RS/Brasil
E-mail: ichi@furg.br



REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

I – DA FINALIDADE

Artigo 1º. Em consonância com o que estabelece a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, e o Regimento Geral da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, o presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de estágio no âmbito do Curso de Bacharelado em Geografia.

II – DA CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Artigo 2º. Para os fins do disposto neste Regulamento, conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia.

§ único - Os estágios do Curso de Bacharelado em Geografia poderão ser realizados nas seguintes modalidades:

- 1) FACULTATIVO - quando a sua realização se der por livre opção do discente.
- 2) OBRIGATÓRIO – quando sua realização for imperativa para a conclusão do Curso.

III – DA EXECUÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 3º. Em qualquer das modalidades (obrigatório ou facultativo), os estágios deverão ser realizados em jornadas semanais com duração máxima de 30 (trinta) horas, com vistas a não comprometer as atividades acadêmicas.

Artigo 4º. As relações administrativas geradas pela realização de estágios em empresas privadas, instituições públicas, organizações não governamentais ou ainda junto a profissionais liberais, são regidas pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

§ 1º - Os horários para execução das atividades do estágio por parte do aluno deverão ser enquadrados na grade de horário de funcionamento da concedente do estágio, não podendo coincidir com os horários programados pelo Curso de Bacharelado em Geografia para as atividades de classe.

IV – DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Artigo 5º. A realização do estágio e sua definição dependem da existência de Termo de Compromisso de Estágio, devidamente assinado pelas partes envolvidas.

V – DO ESTÁGIO FACULTATIVO

Artigo 6º. Os estágios não-obrigatórios poderão ser realizados em empresas privadas, instituições públicas, organizações não governamentais ou ainda junto a profissionais liberais, cujas áreas de atuação sejam compatíveis com as atribuições do profissional em Geografia.

§ 1º - Para seleção de áreas de atuação e atividades do estágio facultativo, de que trata o *caput* deste artigo, considerar-se-á os seguintes objetivos:

- 1) implantar uma estratégia de profissionalização, direcionada no sentido de alcançar o desenvolvimento técnico-científico e cultural, bem como o compromisso social;
- 2) desenvolver o aspecto integrador do ensino, visando a consolidação do caráter interdisciplinar, através da realização de atividades práticas integradas e supervisionadas;
- 3) implementar a integração instituições/empresas-universidade, tendo em vista permitir a realização de trabalhos conjuntos e a conseqüente troca de conhecimentos e experiências entre os agentes envolvidos;
- 4) buscar a instrumentalização prática, com o intuito de alcançar a complementaridade do conteúdo teórico de disciplinas do curso;
- 5) ampliar os conhecimentos relacionados com a área de atuação do profissional em Geografia, através de atividades de pesquisa e extensão;
- 6) desenvolver ações comunitárias, compreendendo a realização de atividades pelo curso junto à comunidade, preferencialmente no âmbito da FURG.

§ 2º - Todas as demais normas do estágio obrigatório aplicar-se-ão ao estágio facultativo com exceção dos pré-requisitos e da carga horária, podendo ser realizado em qualquer período do Curso de Bacharelado em Geografia.

VI – DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Artigo 7º. O estágio curricular do Curso de Bacharelado em Geografia é aquele definido como obrigatório, sendo pré-requisito no Projeto Político Pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma, de acordo com o §1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008.

Artigo 8º. O estágio obrigatório do Curso de Bacharelado em Geografia visa:

- I - oferecer ao estudante do Curso de Bacharelado em geografia condições para desenvolver as práticas profissionais;
- II – proporcionar oportunidade de vivenciar e participar das organizações, aplicando conhecimento e contabilizando-os com a realidade prática empresarial e dos serviços públicos;
- III - desenvolver o sentido de observação, capaz de formar juízos, convicções, senso prático e analítico, dentro da lógica geográfica.

Artigo 9º. O estágio curricular do Curso de Bacharelado em Geografia contempla 180 (cento e oitenta) horas de atividades para o estágio obrigatório.

Artigo 10º. Quando o número de alunos for superior ao número de vagas oferecidas na disciplina de Estágio de Bacharelado em Geografia, as matrículas serão efetuadas de acordo com a classificação dos alunos em ordem decrescente considerando-se o coeficiente de rendimento escolar, definido

como a média aritmética simples de todos os componentes curriculares do histórico escolar do aluno, exceto aqueles dispensados, que não têm registro de média.

Artigo 11º. A instituição concedente deverá designar um supervisor de estágio, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento das atividades do estagiário.

§ único: O supervisor das atividades do estagiário deverá ser portador de diploma de curso superior reconhecido pelo MEC.

VII – DOS PRÉ-REQUISITOS DO ESTÁGIO

Artigo 12º. O Estágio de Bacharelado em Geografia só poderá ser realizado a partir do 8º (oitavo) semestre.

Artigo 13º. O Estágio de Bacharelado em Geografia tem como pré-requisito a integralidade das disciplinas obrigatórias até o 7º semestre menos 8 créditos.

VIII – DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS

Artigo 14º. Para coordenação das atividades de estágio previstas neste Regulamento, no âmbito do Curso de Bacharelado em Geografia, o Comitê Assessor do curso indicará, entre os docentes permanentes em atividade no Curso de Geografia, um coordenador de estágio em bacharelado.

Artigo 15º. Compete ao coordenador de estágios:

- I - elaborar normas e diretrizes para a realização, acompanhamento e avaliação dos estágios;
- II - tratar dos assuntos relacionados aos estágios junto ao Comitê Assessor do curso;
- III - encaminhar, juntamente com o supervisor de estágio, as soluções para os problemas que possam impedir o início, o andamento ou a conclusão do estágio;
- IV - manter contato regular com os supervisores de estágio, visando o aprimoramento das atividades de estágio;
- V - prestar orientação, sempre que necessário, aos supervisores e aos acadêmicos, fornecendo subsídios para a elaboração da proposta e dos relatórios de estágio;
- VI - zelar pela execução de todos os atos previstos no cronograma de atividades do estagiário;
- VII - fixar prazos de entrega das propostas e dos relatórios finais de estágio;
- VIII - divulgar oportunidades de estágio.

IX – DOS DIREITOS DOS ESTAGIÁRIOS

Artigo 16º. São direitos dos estagiários:

- I - receber a orientação necessária para realizar as atividades curriculares previstas no estágio obrigatório;
- II - apresentar sugestões que venham contribuir para o melhor desenvolvimento das atividades de estágio;
- III - expor ao supervisor e ao coordenador do estágio as dificuldades encontradas e solicitar auxílio e aconselhamento;
- IV - escolher a instituição em que se realizarão as etapas do estágio obrigatório, desde que compatíveis com as atividades acadêmicas do curso;

X – DAS OBRIGAÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS

Artigo 17º. O estudante estagiário terá as seguintes obrigações no transcorrer do estágio curricular obrigatório:

- I - assinar e encaminhar o Termo de Compromisso de Estágio ao coordenador de estágio;
- II – elaborar e submeter uma proposta de estágio com cronograma de atividades a serem desenvolvidas, para aprovação do supervisor e do coordenador de estágio, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias para o início das atividades;
- III - conhecer previamente os critérios que nortearão a avaliação do estágio;
- IV - contatar a instituição onde pretenda realizar o estágio, no sentido de obter a reserva da vaga;
- V - comunicar ao supervisor e ao coordenador de estágio problemas ou dificuldades encontradas para o bom exercício de suas atividades;
- VI - comparecer pontualmente ao local de estágio, nos horários previamente definidos, não sendo admitidas faltas, a não ser em casos excepcionais;
- VII - informar ao supervisor e ao coordenador de estágios, em tempo hábil, o seu impedimento ou desistência para continuar o estágio e, também, apresentar justificativa, quando impossibilitado temporariamente de concluir as atividades do estágio;
- VIII - entregar o relatório final ao coordenador de estágio, impreterivelmente, até no máximo 10 (dez) dias após conclusão do estágio;
- IX - comportar-se dentro da moral e ética relativa à sua profissão, respeitando os profissionais da educação que atuam na escola.

XI – DOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Artigo 18º. A avaliação final do rendimento do aluno concluinte de estágio curricular obrigatório será realizada pelo coordenador de estágio, com base na proposta de estágio e no relatório final, além do desempenho demonstrado durante o estágio, de acordo com ficha de avaliação de estágio (**Anexo 1**) preenchida pelo supervisor.

Artigo 19º. Não haverá, para o estudante de disciplinas do estágio curricular obrigatório, exame final e de segunda chamada nos moldes tradicionais, podendo os estudantes serem reprovados na disciplina de Estágio de Bacharelado em Geografia, caso não alcancem a média necessária estabelecida em legislação pertinente, assim como poderão ser reprovados se não alcançarem o percentual de frequência necessário.

XII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 20º. Os casos omissos neste regulamento são resolvidos pelo Comitê Assessor do Curso de Geografia.

Aprovado na reunião do Comitê Assessor do
Curso de Geografia no dia 18 de Junho de 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
Av. Itália Km 8 - Campus Carreiros - Anexo do Prédio 4 - Bloco E -
CEP 96201-900 –
Fone: (53) 3293-5076 - Rio Grande/RS/Brasil
E-mail: ichi@furg.br



FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Ficha de avaliação de estágio a ser preenchida pelo supervisor na instituição concedente
Dados sobre o(a) estagiário(a): Nome: _____ Matrícula: _____ Curso: _____ Semestre: _____
Dados sobre a instituição concedente: Nome: _____ Endereço: _____ Cidade/Estado: _____
Dados sobre o estágio: Período de ____/____/____ a ____/____/____. Carga horária total do estágio _____ horas (mínimo de 180 horas). Observações:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO					
GRUPO I (Aspectos Profissionais)	CONCEITO				
	INSATISFATÓRIO	REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE
	1	2	3	4	5
1 – RENDIMENTO NO ESTÁGIO – desempenho na execução do trabalho programado.					
2 – CRIATIVIDADE – capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações e/ou inovações.					
3 – NÍVEL DE COMPREENSÃO – facilidade em interpretar e pôr em prática instruções e informações verbais e escritas.					
4 – CONHECIMENTOS TEÓRICOS – conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas.					
5 – CUMPRIMENTO DAS TAREFAS – considerar as atividades cumpridas dentro de padrão razoável de qualidade.					
6 – INICIATIVA/INDEPENDÊNCIA – autodeterminação para desenvolver as atividades programadas.					
7 – ORGANIZAÇÃO E MÉTODO NO TRABALHO – racionalidade na execução do trabalho.					
8 – INTERESSE/QUALIDADE PESSOAL – disposição demonstrada para ampliar conhecimentos para prática de trabalho.					
SUB-TOTAL					
TOTAL 1					

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO					
GRUPO II (Aspectos Profissionais)	CONCEITO				
	INSATISFATÓRIO	REGULAR	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE
	1	2	3	4	5
1 – ASSIDUIDADE – cumprimento do horário estabelecido para o estágio.					
2 – DISCIPLINA – Observância das normas e regulamentos internos da instituição.					
3 – SOCIABILIDADE – facilidade de contato com colegas, supervisores e com pessoas em geral.					
4 – COOPERAÇÃO – disposição para cooperar com colegas e atender prontamente as atividades solicitadas.					
5 – MERECEMENTO DE CONFIANÇA – disposição demonstrada quanto ao sigilo das atividades a ele confiadas.					
6 – RESPONSABILIDADE – zelo pelo material, equipamentos e bens da instituição.					
7 – DESEMBARAÇO – grau de facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações.					
8 – MATURIDADE – estabilidade de comportamento frente às diversas situações.					
SUB-TOTAL					
TOTAL 2					

Nota atribuída pelo supervisor do estágio junto à instituição concedente:

$$N = \frac{7 * Total 1 + 3 * Total 2}{40}$$

Supervisor (Instituição concedente)

Parecer final do coordenador de estágio:

Nota final do estágio: _____

Coordenador de estágio



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO
Av. Itália, Km8 – Campus Carreiros Rio Grande, RS Brasil 96201-900 fone: 53.32336772
e-mail:prograd@furg.

GEOGRAFIA BACHARELADO

NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC – CÓDIGO 05160

Art. 1º- O Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia (TCC) disciplina curricular obrigatória do curso de Geografia Bacharelado, consiste em uma monografia elaborada pelo/a acadêmico/a sob orientação conforme estabelecido no artigo Art.3º. O TCC será submetido à aprovação da banca de avaliação composta de acordo com o Art. 12º.

Parágrafo Único – Carga horária do TCC é de noventa (90) horas correspondente a 6 créditos

Art. 2º - O TCC deve contribuir com o campo do conhecimento geográfico, ou seja, deve abordar temas pertinentes à área de Geografia, de natureza teórica ou aplicada.

Parágrafo 1º- O TCC deve ser redigido de acordo com as normas técnicas da ABNT;

Parágrafo 2º- O TCC deve estar em nível de ser publicado, em congressos ou periódicos , e a redação do manuscrito deve ser de acordo com as normas técnicas da ABNT.

Art 3º- A orientação do TCC deve ser:

I – Por docentes que lecionam nos Cursos de Geografia do ICHI;

II –Por profissionais de nível superior desde que atuem na área a fim do TCC, e neste caso, é exigida a presença de um co-orientador da área de Geografia do do ICHI;

III – Oficializada por meio de formulário próprio existente na Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia, com as assinaturas do/a Orientador/a e do co-orientador, quando for o caso, e do/a Orientando/a, sendo que o formulário deve ser apresentado dentro dos primeiros trinta (30) dias do início do semestre letivo em que ocorrerá a defesa do TCC.

Art. 4º- Cada docente poderá orientar no máximo 5 acadêmicos/as.

Art. 5º - O Docente poderá recusar o trabalho de orientação:

I – Caso o número de candidatos/as seja superior as vagas que dispõe; e

II – Caso o tema pretendido pelo candidato/a não esteja de acordo com a sua linha de pesquisa.

Art. 6º- A carga horária atribuída ao Docente por orientando/a é de quinze (15) horas semestrais – (01h/semana/aluno).

Art.7º- Em qualquer momento do processo de realização das atividades do TCC o/a Orientador/a poderá:

I - Aconselhar o/a acadêmico/a a trancar a disciplina, em prazo regimental, caso constate a impossibilidade de conclusão do Trabalho;

II - Comunicar à Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia, por meio de relatório circunstanciado, a impossibilidade de prosseguir a orientação.

Art. 8º Quanto à troca de Orientador/a:

I - Orientador/a e Orientando/a podem solicitar a Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia, por escrito, a troca do Orientador/a por motivo justificável e de conhecimento de ambos;

II - Orientador/a pode desistir da orientação, por motivo justificável, em qualquer tempo, comunicando, por escrito, os fatos a Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia, podendo ser indicado novo/a Orientador/a desde que haja tempo hábil de pelo menos sessenta (60) dias antes do término do semestre letivo.

Art. 9º - O acadêmico/a deverá entregar para cada membro da banca de avaliação uma cópia do TCC com o prazo de 10 dias antes da data da defesa.

Art. 10 - A defesa do TCC pode ocorrer desde o início do semestre letivo.

Art. 11 - Qualquer ressalva ou correção no TCC, após a entrega, só poderá ser apresentada na ocasião da defesa oral.

Art. 12º - As bancas de Avaliação do TCC serão constituídas pelo Orientador/a, Co-orientador/a, quando for o caso, e mais dois avaliadores indicados pelo Orientador/a em comum acordo com o/a Orientando/a, aprovados pela Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia, considerando os seguintes requisitos:

I - Pelo menos um membro da Banca de Avaliação deve ser Docente dos Cursos de Geografia do ICHI, com formação na área de geografia em nível de terceiro grau (superior);

II - Pode haver a participação de um membro da Banca de Avaliação que não seja Docente, desde que sua formação pertença à área afim ao tema do TCC;

III - Deverá haver a indicação de um suplente indicado pelo Orientador/a. Na ausência da indicação, pelo/a Orientador/a/Acadêmico/a será indicado "ad referendum" pelo/a Coordenador/a dos Cursos de Graduação de Geografia;

IV - A indicação da Banca de Avaliação do TCC em formulário próprio e uma cópia do TCC devem ser entregues na secretaria acadêmica do ICHI. A banca será aprovada pela Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia. O procedimento deverá ser realizado vinte e um (21) dias úteis antes do último dia para publicação das notas, estabelecido no calendário administrativo.

Parágrafo 1º - A Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia designará como presidente da Banca de Avaliação um/a Docente dos Cursos de Geografia do ICHI.

Parágrafo 2º - A indicação da banca e da data de defesa são de responsabilidade do orientador e orientando. A expedição dos documentos pertinentes e agendamento de salas são de responsabilidade da secretaria acadêmica do ICHI.

Art.13º - A avaliação do TCC, na ocasião da defesa, obedecerá aos seguintes critérios:

I - Metodologia.....peso 4;

II - Mérito.....peso 4;

III - Defesa.....peso 2.

Parágrafo Único - A apresentação oral do TCC terá a duração máxima de vinte (20) minutos. A Banca de Avaliação poderá arguir o acadêmico por no máximo sessenta (60) minutos, dividido entre os membros.

Art. 14º - Em caso de trancamento ou reprovação o/a acadêmico/a deverá matricular-se novamente na disciplina TCC no semestre seguinte. Será facultado ao acadêmico/a indicar o/a mesmo/a ou outro/a Orientador/a. Nesse caso, será facultada a manutenção, a reformulação do projeto anterior ou a proposta de novo projeto.

Art. 15º - O acadêmico deve entregar uma via do TCC, já com as devidas correções sugeridas pela Banca de Avaliação, à Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia dentro de 30 dias após a defesa.

Art. 16º - À Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia cabe supervisionar o cumprimento das normas do TCC.

Art. 17º - Os casos omissos nesta normatização serão resolvidos pela Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia.

Art. 18º - Esta Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) entra em vigor nesta data.

Rio Grande, RS, 2014

Coordenador dos Cursos de Graduação de Geografia
(a via original encontra-se assinada)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO
Av. Itália, Km8 – Campus Carreiros Rio Grande, RS Brasil 96201-900 fone: 53.32336772
e-mail:prograd@furg.

Curso de Graduação: GEOGRAFIA BACHARELADO

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade complementar	Número de horas por atividade	Número máximo de horas
1) Participação em eventos científicos na área, sem apresentação de trabalhos (congressos, simpósios, seminários, semanas acadêmicas, etc)	Até 15 horas	60 horas
2) Apresentação de trabalho eventos científicos na área (congressos, simpósios, seminários, semanas acadêmicas, etc)	Até 30 horas	120 horas
3) Estágios extracurriculares (não obrigatório)	Até 10 horas por semestre	80 horas
4) Publicação ou aceite de trabalho científico individual em periódicos vinculados a área	40 horas	180 horas
5) Publicação ou aceite de trabalho científico como co-autor ou colaborador em periódicos vinculados a área	20 horas	180 horas
6) Participação como bolsista voluntário em projetos de pesquisa, ensino e extensão vinculados a área	Até 50 horas	160 horas e máximo 2 atividades
7) Participação em cursos ou minicursos vinculados a área	Até 20 horas acumulativas	80 horas
8) Participação da comissão organizadora de eventos (congressos, simpósios, seminários, palestras, jornadas, semanas acadêmicas, etc)	Até 20 horas	100 horas
9) Ministrando cursos ou minicursos vinculados a área	Até 40 horas	100 horas
10) Atividades de monitoria em disciplinas do curso	Até 45 horas	100 horas
11) Estágios voluntários a bolsa trabalho vinculados a área	Até 50 horas	100 horas
12) Bolsista de Iniciação Científica ou Iniciação a Docência tipo PIBIC, PROBIC, PIBID, PROBIT	15 hora por semestre	120 horas
13) Cursar Disciplina complementar	Até 20 horas	80 horas
14) Assistir Defesa dos Trabalhos de Conclusão de Cursos, Dissertações e Teses	Até 5 horas	40 horas
15) Representação em órgão colegiado (CAGEO, Conselhos, Área)	Até 20 horas	No máximo duas gestões.

Curso de Graduação: GEOGRAFIA BACHARELADO

QSL – QUADRO SE SEQUÊNCIA LÓGICA

GEOGRAFIA – BACHARELADO – FURG 2015

1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre		7º Semestre		8º Semestre	
	4	05156	4	05022	4		4	05137	4	05131	4		4	05140	12
História do Pensamento Geográfico		Teoria da Geografia		Geografia Econômica		Geografia da População		Geografia Urbana		Planejamento Regional		Geografia do Rio Grande do Sul		Estágio Bacharelado em Geografia	
	4		4	05128	4		4	05158	4	05122	4		4	05160	6
Cartografia básica		Cartografia Temática		Sistema de Informações Geográficas		Sensoriamento Remoto		Geografia Política e Geopolítica		Geografia Agrária		Planejamento Agrário		Trabalho de Conclusão de Curso	
	4		4		6		6		4	05176	4	05129	6		4
Geologia Geral		Regionalização do Espaço Mundial		Geomorfologia I		Geomorfologia II		Geografia e Meio Ambiente		Planejamento Urbano		Projeto em Geografia		Optativa	
01316	3		4	05062	4	05139	4		4		4		4		
Estatística Descritiva		Meteorologia e climatologia		Hidrografia		Biogeografia		Geografia Humana do Brasil		Geografia Física do Brasil		Geografia Cultural			
05159	4	06496	4	01046	4	01047	4		6		4	05177	4		
Metodologia da Pesquisa em Geografia		Produção Textual		Topografia I		Topografia II		Geomorfologia Costeira		Optativa		Planejamento Socioambiental			
19 créditos		19 + 20= 39		39+22= 61		61+22= 83		83+22= 105		105+20= 125		125+22= 147		147+22= 169	

Carga horária do bacharelado: 169 créditos obrigatórios (2.535 horas) incluindo 12 créditos de estágio obrigatório (180 horas), oito créditos de disciplinas optativas (120 horas) + 200 horas de atividades complementares= **2.735 horas**

02 – REFORMA CURRICULAR CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO**
*Av. Itália, Km8 – Campus Carreiros Rio Grande, RS Brasil 96201-900 fone: 53.32336772
e-mail:prograd@furg.*

Curso de Graduação: GEOGRAFIA LICENCIATURA Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC)

3. Histórico dos cursos de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Os cursos de Geografia- Licenciatura e Bacharelado da FURG tem sua origem na década de 1960 quando da criação dos cursos de Filosofia e Pedagogia pela Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande que funcionavam nas instalações da escola Normal Santa Joana D'Arc. Em 1968 foi criado o curso de Estudos Sociais-licenciatura curta que formava professores para lecionar Geografia, História, Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira (OSPB) em escolas de primeiro e segundo graus após a reforma escolar advinda do decreto 5.692 de 1971².

O curso de licenciatura em Geografia foi aprovado pelo Decreto de nº 83.382 de 30 de abril de 1979 e publicado no Diário Oficial no dia 02 de maio de 1979. O decreto concedia para Universidade também o reconhecimento dos cursos de Educação Artística e de História. O curso, habilitado para formar docentes, entrou em vigor no ano de 1981, no turno da tarde e foi criado com os seguintes objetivos:

- Assegurar uma estrutura de conhecimentos básicos que habilite o aluno às etapas da organização curricular;
- Propiciar a formação da consciência crítica, embasada em conhecimentos teóricos e técnicos;
- Proporcionar a instrumentalização de conhecimentos profissionalizantes de caráter geral.

As disciplinas específicas para a formação dos licenciados em Geografia ligadas a tradição disciplinar e as exigências legais como as derivadas da Geografia Física, da Geografia Humana, da Geografia Regional e da Cartografia eram lecionadas por docentes do então Laboratório de Geografia do Departamento de Geociências (GEOLAB/DGEO) e a formação para docência em escolas dos então primeiro e segundos graus era vinculada aos professores do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento (DECC). Com um núcleo central de professores ligados ao extinto GEOLAB/DGEO da FURG, o curso expressava uma hegemonia de disciplinas vinculadas as Ciências Exatas e da Terra como Química, Mineralogia, Petrografia e Hidrologia lecionadas por professores com formações diversas. Entre as características do curso estava a pequena expressão dos professores do GEOLAB com pós-graduação: até o começo da década de 1990, apenas três dos oito professores possuíam título de mestre e não existiam doutores em Geografia.

Em 1989 o curso de licenciatura passou por reformulação e a FURG criou a habilitação-Bacharelado (093-196). Os professores que propuseram as alterações justificavam que a estrutura do curso não respondia mais aos novos conhecimentos da área geográfica, como também não

² NEVES, F.N. Ciências Humanas. In: NEVES, F.N. (Org.). Fundação Universidade Federal do Rio Grande: 35 a serviço da comunidade. Rio Grande: FURG, 2004, p. 71-94.

correspondia à realidade profissional da época. Para a implementação do Bacharelado e a reformulação da habilitação-Licenciatura em Geografia, foram autorizados e realizados concursos públicos para novos docentes com formação em Geografia e Meteorologia. A opção por realizar concursos para professores que portavam apenas os diplomas de graduação e/ou mestres, garantiu a concorrência entre os candidatos e a ocupação de quatro vagas para Geografia Humana, uma para Geografia Física, uma para Cartografia e uma para Meteorologia. Concomitantemente, o GEOLAB necessitou organizar um quadro de qualificação docente para a consolidação e expansão de suas atividades.

Os cursos de Geografia intensificaram a relação entre ensino, pesquisa e extensão que se completava através dos diversos eventos, como as Semanas Acadêmicas (em 2013 foi realizada a décima nona edição) e o incentivo a participação dos acadêmicos e dos docentes em eventos externos demonstrando a perspectiva de ampliação das atividades que superassem a relação aluno-professor em sala de aula. A relação também se efetivava nas saídas de campo e pelo desenvolvimento e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que constituíram-se em disciplina obrigatória para as duas habilitações no currículos implantados em 1989.

Com as imposições da Constituição Federal de 1988, a construção de políticas estatais que dificultavam a ascensão na carreira docente sem os títulos de mestre e/ou doutor, bem como a crescente valorização salarial da titulação, a partir de 1989, os professores contratados pelos concursos públicos construíram e consolidaram com seus colegas um plano de capacitação para afastamentos integrais para a realização de cursos pós-graduação no Brasil e no exterior. Com o acréscimo de outros professores com pós-graduação em andamento ou concluídos, as imposições da legislação para a formação de licenciados e bacharéis, as transmutações no conhecimento sobre as dinâmicas naturais e sociais e a pluralidade das formações obtidas pelos professores em seus processos de formação como mestres e doutores especialmente em Geografia, os currículos implantados em 1996 e 2004 refletiam as amalgamas entre a tradicional ligação com as Ciências Exatas e da Terra, base do DGEO, com o trabalho dos recém titulados e em titulação com diálogos com as Ciências Humanas e Sociais.

A partir de 1995 iniciou-se uma nova reformulação curricular dos cursos de Geografia que levou em consideração a discussão da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e também a mudança de turno, bem como a atualização de dos QSLs que ocorreria no curso a partir de 1996. A mudança trouxe consequências imediatas, tanto em relação ao perfil do aluno como também a necessidade de adaptar um currículo extenso de 3.000 horas e diurno para 2.410 horas no horário noturno. Assim, em 1996 a nova reformulação nos quadros de sequência lógica (QSLs) e a mudança de turno tornaram os cursos de Geografia (Licenciatura Plena -091-196 e Bacharelado-093-196) mais fluídos e semelhantes aos aqueles em execução nas maiores Universidades brasileiras.

A mudança do turno diurno para noturno foi também justificada pelos professores responsáveis pela reformulação como “a mudança da realidade social e a necessidade de mudar o sistema curricular para corresponder ao novo perfil do profissional exigido pelo mercado de trabalho”. Alegavam também a necessidade da troca do turno para que houvesse uma ampliação da clientela.

Com a reformulação do curso, o perfil que ficou estabelecido e oferecido pela universidade ao profissional de Geografia foi:

- Perfil do Professor: “o professor de Geografia deverá dominar o conteúdo específico e conhecer as técnicas e recursos didáticos/pedagógicos necessários aos processos de ensino-aprendizagem, resguardando o adequado entendimento das relações entre a atividade profissional e as questões sociais, políticas e culturais da realidade em que atua. Para isto suas principais características são: dinamismo; participação ativa nos acontecimentos contemporâneos em escala local, regional, nacional e global; gosto pelo estudo e leitura: manter-se atualizado no desenvolvimento didático/pedagógico e na evolução do conhecimento geográfico; disposição para pesquisa; preocupação com os problemas sócio-ambientais.”
- Perfil do Geógrafo: “o Geógrafo é o técnico responsável pela resolução de problemas do espaço geográfico (natural ou modificado) e comprometido com as transformações sociais, da mesma forma que outras categorias profissionais. Por isto ele torna-se agente modelador do espaço,

cabendo-lhe analisar uma multiplicidade de variáveis que compõem cada área e que constituem a dimensão da realidade humana e ambiental.”

Uma estratégia adotada em concomitância com as alterações realizadas nos QSLs pelos docentes lotados no então GEOLAB/DGEO da FURG, foi a manutenção do plano de realização de mestrados e doutorados, objetivando a qualificação das pesquisas, a captação de recursos e criação de um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*. Desta forma, o processo de qualificação dos docentes, permitiu que as transformações dos QSLs dos cursos de Geografia articulem as exigências legais para a formação e o reconhecimento dos profissionais da Geografia formados na FURG, com as diferentes dinâmicas teóricas, metodológicas e instrumentais da disciplina e ciências correlatas, bem como da execução de atividades de pesquisa e extensão com diferentes fontes de financiamento com a inserção dos estudantes de graduação que qualificam sua formação.

2. Justificativa da criação do novo Curso de Geografia Licenciatura

No começo do século XXI, as transformações advindas das reestruturações iniciadas na última década do século passado especialmente as ligadas a capacidade de financiamento do Estado, as estruturas das empresas, no mundo do trabalho e das facilidades informacionais, as mudanças na legislação da formação de profissionais de nível superior encontraram ambiente fértil para a reorganização de diversos cursos de graduação. Processo semelhante ocorreu nos programas de pós-graduação com a intensificação no enquadramento formativo em matrizes que consideravam determinados índices como os únicos portadores de virtualidades e não de resultados de determinadas políticas de concepção do Mundo e das múltiplas características de uma instituição necessariamente universal e plural como é a Universidade pública. Uma das conseqüências foi a diminuição dos prazos para a conclusão dos mestrados e doutorados que combinada ao encolhimento e a reorganização do mercado de trabalho forjou a aceleração de titulados sem a interlocução com mundo do trabalho fora dos campus criando um processo em geral um processo de endogamia onde a maturação de ideias e confronto com as múltiplas determinações do mundo foram secundarizadas em nome da rápida especialização e dificultaram a compreensão de que as disciplinas e projetos fazem parte de um curso e que este é que organiza aquelas.

Na FURG uma das conseqüências foi a implementação do chamado núcleo comum das licenciaturas que colocaram para estas habilitações um conjunto de disciplinas que comporiam e ainda compõem a formação das 400 horas de práticas de componentes curriculares vivenciadas ao longo do curso e mais 400 horas de estágios curriculares. Nos cursos de Geografia, que sempre foram distintos, o processo ocorreu na Licenciatura e atingiu o curso de Bacharelado que possuía disciplinas comuns a esta como em outras Universidades brasileiras.

Em 2003 foi realizada uma reformulação dos cursos de Geografia que passaram a ser integralizados em cinco anos a partir de 2004 com disciplinas semestrais e anuais com diferentes cargas horárias e tendencialmente houve a ampliação do distanciamento da formação dos profissionais da Geografia, licenciados e bacharéis. Operacionalmente uma coordenação de curso administra dois cursos com disciplinas com dois, três, quatro, seis, sete e oito créditos que ora são oferecidas para a Licenciatura e Bacharelado e ora para um curso ou outro. Com a implementação dos novos QSLs, os cursos criados em 1994 foram extintos em 2004. As estruturas dos cursos refletiam a organização da FURG onde os docentes que formavam seu núcleo central eram lotados no GEOLAB/DGEO extinto na reforma da Instituição em 2008.

Passados dez anos da implementação dos currículos que apesar de cumprirem as exigências legais, observou-se o esgotamento de um ciclo. O ciclo foi encerrado com a combinação entre a não efetivação das mudanças preconizadas pelos discursos das reestruturações e com a mudança do perfil do quadro docente central agora lotado no ICHI e o prolongamento do tempo de formação em cursos com intrincados pré-requisitos.

No atual QSL do curso de Geografia Licenciatura das 3.185 horas de disciplinas obrigatórias 36,8% são cursadas com responsáveis sem formação em Geografia. Quadro minimizado pela presença das disciplinas do núcleo comum das licenciaturas que propiciam aos estudantes a execução durante das 400 horas de práticas de componentes curriculares vivenciadas ao longo do curso (Quadro 1).

Quadro 1: Disciplinas obrigatórias do curso de Geografia Licenciatura do ICHI lotadas em outras unidades ou com professores de outras unidades

Disciplina	Unidade da disciplina	Créditos	Horas	Docente
Geologia Geral	IO	8	120	IO
Ecologia Fundamental	IO	4	60	IO
Elementos de climatologia	IO	4	60	IO
Elementos Sociológicos da Educação	ICHI	2	30	ICHI
Elementos Filosóficos da Educação	IE	2	30	IE
Psicologia da Educação	ICHI	8	120	ICHI
EJA	IE	4	60	IE
Didática	IE	8	120	IE
Política Pública da Educação	IE	4	60	IE
Estágio I	IE	8	120	IE
Estágio II	IE	8	120	IE
Estágio III	IE	6	90	IE
Estágio IV	IE	6	90	IE
Produção Textual	ILA	4	60	ILA
Totais		76	1.140	

Com este breve histórico é possível apresentar as justificativas para a implementação dos novos cursos de graduação em Geografia da FURG com os seguintes eixos centrais: (1) otimização da utilização da carga horária dos professores titulados em Geografia para a efetiva formação dos profissionais licenciados e bacharéis em Geografia em diálogo com as atividades no Programa de Pós-Graduação em Geografia do ICHI; (2) semestralização; (3) tendência da homogeneidade de quatro créditos para as disciplinas facilitando a operacionalização da distribuição de carga horária e a confecção de horários; (4) atribuição de cargas horárias específicas para disciplinas com atividades práticas e/ou de campo.

3. Princípios norteadores

A literatura internacional e nacional sobre a formação da Geografia como uma dos modos de interpretar o Planeta como dimensão natural e o Mundo como dimensão das dinâmicas das sociedades ao longo do tempo indica pelo menos duas características: (1) uma longa tradição empirista e generalista que em muito contribuiu para descobrir e pontuar as coisas e fenômenos no planeta; (2) o progressivo afastamento de sua gênese que pode ser apontada como situada na filosofia grega entre os séculos V e VI a. C. e no pensamento alemão pelo menos desde o final do século XVIII, o embaçamento de possibilidades dialógicas e muitas vezes a sedução para acenos facilitadores que, mais que dar conta de interpretar as permanências e frugalidades no mundo, corroboram para uma concepção das outras ciências de que a Geografia trataria apenas dos palcos das ações humanas.

Após séculos de imprecisas normatizações e delimitações, a institucionalização da Geografia é demarcada no final do século do XVIII e começo no século XIX na área que seria a futura Alemanha na tradição do pensamento de Immanuel Kant (1724-1804). Há certo consenso que os percussores da Geografia são Alexander Humboldt (1769-1859) e Karl Ritter (1779-1859) e seus sucessores como Oscar Peschel (1826-1875), Ferdinand von Richthofen (1833-1905) e Friedrich Ratzel (1844-1904). Estes percussores com formações diversas marcaram a Geografia como uma ciência formuladora de esquemas interpretativos com diálogo aberto com outros campos de conhecimento. Com a escola francesa em especial através da obra do precursor Paul Vidal de La Blache (1845-1918), que marcou profundamente a institucionalização da Geografia no Brasil, a ciência nascida no momento de ascensão e consolidação das burguesias que através dos Estados Nacionais que

disputavam e disputariam hegemonias continentais e planetárias, incluiu as emblemáticas Sociedades Geográficas como a *African Association for Promoting the Discovery of the Interior Parts of Africa* criada em Londres em 1788 e que dará origem a *Royal Geographical Society of London* e as similares em Paris (1821), Berlin (1828), Mexico (1833), Franckfurt (1836) e São Petersburgo (1845). Com um ritmo de crescimento ascendente até os últimos anos do século XIX e posteriormente na década de 1920, as sociedades geográficas transitavam entre a difusão dos conhecimentos expedicionários e a composição da chamada “Geografia comercial”, ativa na naturalização do colonialismo e do imperialismo.

Numa síntese, ficaram alguns princípios valiosos para a formação dos futuros profissionais da Geografia como (a) causalidade: com gênese entre os gregos na Antiguidade, desenvolvido pelos alemães e adotado, criticamente pelos franceses; (2) localização: desde a Antiguidade; com impulso entre os alemães e fundamental para a geografia francesa; (3) unidade terrestre: originário da Antiguidade; adotado pelos alemães e posteriormente aprofundado na França; (4) extensão: desenvolvido pelos alemães (em especial F. Ratzel) e ampliado pelos franceses (5) diferenciação de áreas ou regionalização: presente nos clássicos gregos e caro para Alfred Hettner (1859-1941), aperfeiçoado na escola francesa e valorado pelo estadunidense Richard Hartshorne (1899-1992); (6) conexão: desenvolvido na França com base nos gregos, presente em Bernhardus Varenius (1622-150) e dos alemães clássicos, antecipando a teoria sistêmica na Geografia.

No Brasil, a institucionalização da Geografia pode ser atribuída a estruturação dos cursos na Universidade de São Paulo (USP) e na do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Associação dos Geógrafos Brasileiros na década de 1930 em um momento de afirmação do projeto nacional de desenvolvimento com base na gênese e consolidação da sociedade urbano-industrial.

Deste movimento, a formação de profissionais de Geografia foi balizada na esteira de influências de centros localizados no centro do sistema mundial com amálgamas entre as diferentes tendências que em alguns momentos hegemonia e no diálogo com as bases do pensamento social brasileiro procurava formular explicações originais sobre as dinâmicas e problemas do país. Professores e bacharéis em Geografia formados no Brasil atuavam em diferentes níveis de escolarização, instituições de pesquisa e de planejamento e de movimentos sociais e foram ativos colaboradores na elaboração de distintos projetos para o país. No processo formativo da Geografia brasileira, destacaram-se e deram relevo a ciência geográfica no contexto da produção científica brasileira profissionais como Milton Santos (1926-2001), Aziz Ab´Saber (1924-2012), Manuel Correia da Andrade (1922-2007), Armando Correia da Silva (1931-2000), Bertha K. Becker (1930-2013) e Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro.

Na esteira das transformações territoriais e sociais do país consolidaram-se centros de formação de profissionais de Geografia que combinavam as marcas da tradição das diferentes idéias científicas com a produção de conhecimentos sobre o Brasil. Daí as marcas de concepções do mundo, do trabalho acadêmico e das posturas profissionais eivadas de sinais do positivismo, do historicismo, do neopositivismo ou empirismo lógico, dos marxismos, da fenomenologia e do pós-estruturalismo. As atividades formativas dos licenciados e bacharéis em Geografia nas Universidades brasileiras estão marcadas por posições que podem ser pragmáticas conceitualmente, ecléticas e mesmo que insistem e encontram terreno fecundo para negar qualquer influência em nome de atividades que rememoram os discursos da neutralidade científica e profissional até o entendimento da quebra de todos paradigmas em nome da desconstrução analítica e dos discursos.

Um currículo para formação de profissionais de Geografia Licenciatura deve combinar o diálogo com esta breve síntese da tradição disciplinar que articula diferentes campos de conhecimento e concepções com a abertura para as especificidades da inserção regional e local da Instituição com a matriz formativa do corpo docente e com graus de flexibilidade que permitem a diversificação formativa dentro dos limites da legislação das habilitações. Esta compreensão é viabilizada nos QSLs propostos com disciplinas que abordam a formação do pensamento geográfico no contexto da ciência como História do Pensamento Geográfico e Teoria da Geografia e na análise escalar (as disciplinas da chamada Geografia Regional), nos processos naturais (ligadas ao campo da Geografia Física) e nas dinâmicas sociais (aquelas relacionada a Geografia Humana) e vinculas aos ecossistemas costeiros e oceânicos conforme o Programa Pedagógico Institucional da FURG (2011-

2022): “A vocação da FURG – uma universidade voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos – expressa seu compromisso socioambiental e seu alinhamento com o desenvolvimento local, regional, nacional e global, envolvendo todas as áreas do conhecimento” (p. 4). Sua operacionalização esta registrada em várias ementas de disciplinas que privilegiam este recorte espacial para análises aprofundadas e em disciplinas obrigatórias que tratam de processos específicos como Geomorfologia Costeira e em disciplinas optativas como Antropologia da Pesca, Organização Espacial da Pesca, Ambientes sedimentares e Morfodinâmica costeira.

Na nova estrutura da FURG os professores com formação em Geografia reunidos no extinto GEOLAB/DGEO foram lotados na área de Geografia do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). No então DGEO, a relação central era prioritariamente com colegas oceanólogos, meteorologistas, físicos e geólogos. No ICHI, a dinâmica envolve profissionais das Ciências Humanas e da Informação. Passados 10 anos da última reforma dos cursos, o quadro docente da área de Geografia do ICHI é composto por profissionais graduados em Geografia, sendo 12 doutores e dois mestres. As salas de permanência com no máximo dois docentes estão localizadas no Pavilhão 6 e no prédio do ICHI no Campus Carreiros. As salas de permanência dos docentes localizadas no Pavilhão 6 são contíguas as salas dos grupos de pesquisa, da maior parte das salas de aula e do Centro Acadêmico de Geografia (CAGEO).

As atividades de pesquisa e extensão estão organizadas em sete grupos de pesquisa e/ou laboratórios estruturados no ICHI com ligações intrínsecas entre os estudantes de graduação, de pós-graduação e colaboradores de instituições de ensino superior e externos ao universo acadêmico: (a) Análises Sócio-Ambientais (ASA); (b) Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos; (c) Laboratório de Monitoramento da Criosfera (LaCrio); (d) Núcleo de Análises Urbanas (NAU); (e) Núcleo de Documentação da Cultura Afro-Brasileira (ATABAQUE); (f) Núcleo de Estudos Agrários e Culturais (ARCA).

O grupo de pesquisa NAU organiza desde 2005 o ciclo de palestras “Quintas urbanas” que promove atividades para discutir o processo de urbanização e constituição da cidade através das múltiplas abordagens por profissionais com diferentes formações. O mesmo grupo publica desde 2007, o CaderNAU-Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas (Qualis B3).

O curso de Geografia Licenciatura conta com as bibliotecas da FURG, abertas à comunidade em geral, colocando à disposição acervos organizados e estruturados, buscando seguir as tendências atuais da informação. As consultas são de livre acesso e a pesquisa, renovação e reserva de materiais podem ser feitas por autoatendimento (microcomputadores de consulta) ou pela internet. O acervo aberto permite ao usuário ir diretamente às estantes, orientando-se por cartazes indicativos ou pelo número de chamada obtido nos microcomputadores espalhados pelas Bibliotecas para consulta, através do sistema ARGO. Se preferir, o usuário pode se utilizar do serviço de referência, que o auxilia na localização do material. O empréstimo do acervo é facultado, apenas, a usuários com vínculo na Instituição.

A Biblioteca Central dispunha de uma área de 1.432,08 m², que foi ampliada para uma área total de 2.700 m², distribuída por um novo hall de entrada, com 300 armários onde os alunos podem guardar seus pertences enquanto estiverem na biblioteca assim como uma sala de estar. Apresenta um amplo salão de leitura, salão para acervo de livros, periódicos e materiais de referência, nove salas de estudo em grupo (com mesas para 4 lugares) 10 cabines para estudo individual, sala com acervo em Braille, balcão de empréstimos, setor de referência, sanitários, e área administrativa composta por sala da direção, sala de processamento técnico de livros, sala de processamento técnico de periódicos, intercambio e COMUT (Serviço de Comutação Bibliográfica entre instituições) sala do setor de referência, secretaria e sala de recuperação de documentos. Em todo o prédio da Biblioteca estão disponíveis computadores com Internet, assim como Internet *wireless*. A Biblioteca se propõe a atender as necessidades bibliográficas do ensino de graduação, provendo-lhe suporte informacional através de seus produtos e serviços. O grande público da Biblioteca Central é composto pelos estudantes de graduação, mas atende toda a comunidade acadêmica, da qual fazem parte alunos de pós-graduação, alunos de educação à distância, professores, servidores técnicos-administrativos da Universidade e a comunidade externa.

Em 2014 os cursos contam com 264 estudantes (131 do Bacharelado e 133 da Licenciatura) e com apoio de 17 técnicos em educação na secretaria administrativa do ICHI; e com a colaboração

ativa de docentes ligados a outras Unidades Educacionais da FURG, a nova estrutura curricular se caracteriza pela hegemonia de disciplinas lecionadas por profissionais da área de Geografia do ICHI, garantindo os necessários diálogos com outros campos do conhecimento como uma das marcas da história da disciplina. Ao manter dois cursos, a proposta reaproxima parte significativa da formação dos estudantes do bacharelado e da licenciatura com características semelhantes aos cursos de Geografia das Universidades públicas brasileiras, mas garante a tipificação profissional. Portanto, ao se entrelaçar com as transmutações das bases da organização das sociedades, da ciência e das profissões, o perfil desejado dos candidatos e a estrutura curricular permite consolidar as abordagens que consideram fundamentais o entendimento de categorias filosóficas como Espaço, Tempo, Natureza e Sociedade entre outras para a operacionalização dos conceitos geográficos como território, região, formação socioespacial, lugar, redes, escala, geossistema, ambiente, paisagem e organização espacial. Na estrutura curricular há a materialidade da relevância das tecnologias de geoprocessamento para a representação das formas, processos, funções e estruturas que permitem fornecer instrumentos para produção científica e para as práticas docentes.

4. Estrutura curricular do curso de Geografia Licenciatura

5.

A estruturação dos cursos tem como pressupostos os eixos temáticos do conhecimento da Geografia forjados na tradição da Geografia Humana, da Geografia Física, da Geografia Regional e da Cartografia com os aperfeiçoamentos das tecnologias de geoprocessamento, as quais sustentam articulações complexas, envolvendo conhecimentos das ciências naturais e humanas e suas possíveis representações cartográficas nas dimensões de análise e síntese. Combinado com os eixos temáticos centrais, os QSLs aprofundam a formação para o entendimento e a posição propositiva em relações a temas que acompanham a história da disciplina como aqueles ligados as questões ambientais em diversas disciplinas obrigatórias como em Geografia e Meio Ambiente e destacadas na Política Nacional de Meio Ambiente (Decreto 4.281 de 25 de junho de 2002) e interseccionais relacionadas ao gênero, sexualidade e relações étnico-raciais. A leitura interseccional nas análises dos processos gerais estão contempladas em disciplinas obrigatórias como Geografia da População e Geografia Cultural e nos recortes regionais em Geografia Humana do Brasil e Geografia do Rio Grande do Sul, bem como em disciplinas optativas como Geografia e Gênero.

4.1. A sistematização do curso de Geografia Licenciatura

Situação legal: Reconhecido pelo Decreto n. 83382, de 30/04/79, publicado no DOU de 02/05/79.

Conceitos obtidos nas Avaliações promovidas pelo MEC:

Provão ENADE - Ano de 2003 – B; Ano de 2005 – 4

Carga Horária Total: 2.777 horas

Integralização Curricular : tempo mínimo – 08 semestres e tempo máximo – 14 semestres

Turno preferencial de funcionamento: NOITE com as atividades práticas de algumas disciplinas, bem como disciplinas optativas nos turnos da manhã e/ou tarde e finais de semana.

4.2. Objetivo do curso de Geografia Licenciatura

Formar profissionais com sólida formação nas categorias/conceitos da Geografia para atuar criativamente em ambientes de escolarização. A formação permite reconhecer os conteúdos das categorias/conceitos e sua operacionalização que envolve as múltiplas dimensões de seu trabalho com capacidade compreender a sua inserção no processo educacional e em sua especificidade como professor de Geografia com ações reflexivas e autorais em relação as políticas públicas em especial de educação e da Geografia.

4.3. Perfil do candidato ao curso de Geografia Licenciatura

- Disposição para a leitura, compreensão e redação de textos com diversas formatações;

- Aptidão para docência em Geografia, a partir de uma formação sólida pedagógica, com aprofundamento na formação ensino-aprendizagem articulados com os conceitos e processos geográficos.
- Capacidade em compreender os elementos básicos das ciências exatas para a análise de distintos processos naturais e sociais e a produção de suas representações cartográficas;
- Interesse nas leituras e análises escalares das dinâmicas econômicas, sociais e política;
- Disponibilidade para o exercício indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão, visando à produção de conhecimento.

4.4. Competências e habilidades dos graduados em Geografia Licenciatura

Com base no Parecer CNE/CES n. 492 de 03 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES n. 1.363, de 12 de dezembro de 2001 que retifica o anterior e no Parecer CNE/CES n. 14 de 13 de março de 2002. O curso de Graduação Geografia Licenciatura deve proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades:

a) Gerais

- a. Identificar e explicar as dimensões geográficas nas diversas manifestações do conhecimentos;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia ;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos em atividades individuais ou equipes multidisciplinares.

b) Específicas

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo a organização geográfica das sociedades;
- c. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos
- e. Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental médio;
- g. Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

5. Estrutura Curricular da Licenciatura em Geografia

Os eixos articuladores da formação do professor de Geografia da FURG estão distribuídos na estrutura curricular que contempla disciplinas comuns com a formação do bacharel, disciplinas específicas e optativas, 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais ou complementares, 420 horas de estágios e elaboração e apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso.

5.1. Currículo Comum a Licenciatura e ao Bacharelado.

- Disciplinas do eixo da formação básica conceitual e metodológica: História do Pensamento Geográfico; Teoria da Geografia;
- Disciplinas do eixo articulador com as Ciências Exatas e da Terra: Geologia Geral, Hidrografia, Biogeografia, Meteorologia e Climatologia, Geomorfologia I, Geomorfologia II;

- Disciplinas do eixo articulador com as Ciências Humanas e Sociais: Geografia da População, Geografia Econômica, Geografia Política e Geopolítica, Geografia Agrária, Geografia Urbana, Geografia Cultural;
- Disciplinas do eixo para a análise escalar dos processos naturais e sociais: Regionalização do Espaço Mundial, Geografia Física do Brasil, Geografia Humana do Brasil, Geografia do Rio Grande do Sul, Geografia e Meio Ambiente,
- Disciplinas do eixo para o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional: Metodologia da Pesquisa Geográfica; Projeto em Geografia; Trabalho de Conclusão de Curso.

5.2. Estrutura curricular específica do curso de Geografia Licenciatura:

- Disciplina para formação para compreensão e aplicação de geotecnologias: Estatística Descritiva, Cartografia Básica

- Disciplinas do eixo para a formação profissional: Elementos Sociológicos da Educação; Elementos Filosóficos da Educação; Educação de Jovens e Adultos; Políticas Públicas da Educação; Psicologia da Educação; Didática I; Didática II; Estudos Regionais; Estudos Avançados para a Formação de Professores de Geografia I; Estudos Avançados para a Formação de Professores de Geografia II; Libras I e II; Produção Textual; Estágios em Geografia I, II, III, IV.

Disciplinas optativas do curso Geografia Licenciatura:

O conjunto de disciplinas do curso do Geografia Bacharelado respeitando os pré-requisitos e excetuando o Estágio Bacharelado.

Disciplinas de Língua Instrumental do Instituto de Letras e Artes: Língua Francesa Instrumental I e II; Língua Espanhola Instrumental I e II; Inglês Instrumental – Leitura e Inglês Instrumental – Expressão Oral; Introdução as Técnicas de Fotografia.

Disciplinas para análise das dinâmicas socioambientais:

Cartografia Aplicada ao Ensino de Geografia; Exercício Profissional em Geografia, Antropologia da Pesca, Organização Espacial da Pesca, Tópicos Especiais, Introdução ao Estudo da Cultural Material, Modernidade e Capitalismo, Antropologia I e II, História e Cultura Afro-brasileira, Direito do Mar, Direito Portuário, Direito Ambiental, Geografia e gênero.

Disciplinas para análise das dinâmicas naturais e sociais costeiras e oceânicas:

Introdução a Física, Interação Oceano Atmosfera, Geomorfologia do Quaternário, Perspectiva em Meio Ambiente e Recurso, Ecologia Fundamental, Química e Poluição, Ecologia da Paisagem, Sedimentologia, Geologia do Quaternário, Ambientes Sedimentares.

5.3. Carga horária de Prática como Componente Curricular (PCC)

Disciplina e unidade de lotação	Semestre	Total Horas aula	% prática de ensino	Carga horária de práticas de ensino	Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	Pré-requisito
09438-Elem.Filos. da Educação/IE	2	30	20	06	24	
09437-Elem. Soc. da Educação/ICHI	2	30	20	06	24	
06347-Produção Textual /ILA	2	60	20	12	48	
09435-Psicologia da Educação/ICHI	3	60	20	12	48	
09434-Didática I/IE	3	60	30	18	42	
- Didática II/IE	4	60	30	18	42	Didática I
-EJA/IE	4	60	20	12	48	
09436-Pol. Públicas da Educação/IE	6	60	20	12	48	
-Estudos	6	180	80	144	36	

regionais/ICHI (1)						
- Libras I	7	60	20	12	48	
- Libras II	8	60	20	12	48	
-Estudos avançados para a formação de professores de Geografia I/ICHI (2)	7	90	40	72	18	
Estudos avançados para a formação de professores de Geografia II/ICHI (2)	8	90	40	72	18	
Total				408	492	

(1) Ementa: o significado das escalas de análise no ensino de Geografia e a sua aplicação nas diversas séries/anos escolares. Simulações de situações de sala de aula a partir do material utilizado nas escolas. A produção de documentos e materiais didáticos. Sistema de avaliação: 1

(2) Disciplina de apoio aos estágios. A coordenação poderá abrir uma turma para cada professor supervisor de estágio. Os estudantes irão realizar a matrícula na turma de seu supervisor. As turmas sem matriculados serão extintas.

Ementa: Seleção de materiais e instrumentos para o aprofundamento dos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural para a realização de estágios III e IV da Licenciatura em Geografia. Acompanhamento e avaliação do estágio da licenciatura em Geografia. Sistema de avaliação: 1

5.4. Carga horária dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural (CCNCC) em disciplinas comuns ao Bacharelado.

Disciplina	Semestre	CCNCC	Pré-requisito
Disciplinas de PCC da Licenciatura		492	
História do Pensamento Geográfico	1	60	
Cartografia Básica	1	60	
Geologia Geral	1	60	
Estatística Descritiva	1	45	
Metodologia da Pesquisa Geográfica	1	60	
Teoria da Geografia	2	60	
Regionalização do Espaço Mundial	2	60	
Meteorologia e Climatologia	2	60	
Geografia Econômica	3	60	
Geomorfologia I	3	90	Geologia Geral
Hidrografia	3	60	
Geografia População	4		
Geomorfologia II	4	90	Geomorfologia I
Biogeografia	4	60	
Geografia e Meio Ambiente	5	60	Mínimo de 60 créditos das disciplinas obrigatórias
Geografia Humana do Brasil	5	60	Mínimo de 60 créditos das disciplinas obrigatórias
Geografia Urbana	5	60	
Geografia Política e Geopolítica	5	60	Regionalização do Espaço Mundial
Geografia Agrária	6	60	

Geografia Física do Brasil	6		Mínimo de 60 créditos das disciplinas obrigatórias
Geografia Cultural	7	60	
Geografia do RS	7	60	
Projeto em Geografia	7	90	Mínimo de 100 créditos das disciplinas obrigatórias
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	8	90	Projeto em Geografia
Optativas	6 e 8	120	
Total		2.157	

5.5. Carga horária dos estágios

Disciplinas lotadas no Instituto de Educação	Carga Horária	Semestre	Pré-requisitos
Estágio em Geografia I	8	5	Didática II e Mínimo de 50 créditos das disciplinas obrigatórias
Estágio em Geografia II	8	7	Didática II e Mínimo de 60 créditos das disciplinas obrigatórias
Estágio em Geografia III	6	6	Estágio em Geografia I
Estágio em Geografia IV	6	8	Estágio em Geografia II
Total	28		

5.6. Quadro das disciplinas com carga horária de Práticas Pedagógicas

DISCIPLINA	CH PRÁTICA PEDAGÓGICA
09438-Elementos Filosóficos da Educação	30 horas/aula -20% - carga horária de práticas de ensino: 06 horas/aula;
09437-Elementos Sociológicos da Educação	30 horas/aula - 20% - carga horária de práticas de ensino: 06 horas/aula;
06347-Produção Textual	60 horas/aula - 20% - 02 horas/aula - carga horária de práticas de ensino: 12 horas/aula;
09435-Psicologia da Educação	60 horas/aula - 20% - carga horária de práticas de ensino: 12 horas/aula;
09781-Didática I	60 horas/aula- 30% - carga horária de práticas de ensino: 18 horas/aula
09784- Didática II	60 horas/aula - 30%- carga horária de práticas de ensino: 18 horas/aula
09464 – EJA	60 horas/aula- 20% - carga horária de práticas de ensino: 12 horas/aula
06497- Libras I	60 horas/aula - 20% - carga horária de

	práticas de ensino: 12 horas/aula
06498-Libras II	60 horas/aula - 20% - carga horária de práticas de ensino: 12 horas/aula
- Estudos regionais	180 horas- 80% de carga horária de práticas de ensino: 144 horas/aula
- Estudos avançados para a formação de professores de Geografia I	90 horas/aula- 80% carga horária de práticas de ensino: 72 horas/aula
- Estudos avançados para a formação de professores de Geografia II	90 horas/aula- 80% carga horária de práticas de ensino: 72 horas/aula,
09436- Políticas Públicas da Educação	60 horas/aula – 20% carga horária de práticas de ensino: 12 horas/aula
TOTAL	408 horas/aula de PCC

5.7. Disciplinas e bibliografias do primeiro ano do curso de Geografia Licenciatura

Primeiro semestre

Metodologia de Pesquisa em Geografia

BALLESTEROS, A. (Coord.) *Métodos y técnicas cualitativas en geografía social*. Barcelona: Oikos-Tau, 1998.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SUERTEGARAY, D. *Pesquisa de campo em Geografia*. *GEOgraphia*, v.4, n. 7, 2002, p. 64-68.

VENTURI, L.A. B. (org.). *Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

História do Pensamento Geográfico

HARVEY, D. *Espacios de esperanza*. Madrid: Akal, 2003.

MENDONZA, J.; JIMÉNEZ, J. e CANTERO, N.(Org.) *El pensamiento geográfico. Estudio interpretativo y antología de textos (de Humboldt a las tendencias radicales*. 2ª ed. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

MOREIRA, R. *Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

SPOSITO, E. S. *Geografia e filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: editora da UNESP, 2006.

VITTE, A. C. (Org.) *Contribuições à história e à epistemologia da geografia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

Cartografia Básica

DENT, B. D. et al. *Cartography: thematic map design*. McGraw-Hill, 2009.

DUARTE, P. A. 2008. *Fundamentos de cartografia*. EdUFSC, 2008.

FITZ, P. R. *Cartografia básica*. Oficina de Textos, 2008.

LOCH, R. E. *Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais*. EdUFSC, n. 2, 2006.

ROBINSON, A. H. et al. *Elements of cartography*. Wiley, 1995.

Geologia Geral

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J. JORDAN, T.H. *Para entender a Terra*. 4a. ed. Porto Alegre : Bookman, 2013.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. 3. Reimpressão. São Paulo : Editora Nacional, 2008.

Estatística Descritiva

PEREIRA, W.; TANAKA, O. **Estatística: conceitos básicos**. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

VIEIRA, S. **Princípios de Estatística**. São Paulo: Pioneira Thomson-Learning, 2003.

Segundo Semestre

Meteorologia e Climatologia

ASSIS, F. **Aplicações de estatística a climatologia: teoria e prática**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1996.

MARENGO, J. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI**. Brasília: MMA, 2006.

MENDONÇA, F. **Climatologia : noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo : Oficina de textos, 2007

VIANELLO, R.; ALVES, A. **Meteorologia básica e aplicações**. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, 1991.

WALLACE, J. **Atmospheric science : an introductory survey**. Amsterdam : Elsevier, 2006.

Teoria da Geografia

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C., CORRÊA, R. L.(Orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1980.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço – técnica e tempo, razão e emoção**. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SODRÉ, N. W. **Introdução à Geografia: Geografia e Ideologia**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

SOJA, E. W. **Geografias Pós-Modernas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Cartografia Temática

CONCEIÇÃO, C. L.; SOUZA, J. L. S. **Noções Básicas de Coordenadas Geográficas e Cartografia**. Porto Alegre: MetrÓpole Indústria Gráfica.,2000.

DUARTE, P.A. **Fundamentos de Cartografia**. 2ª edição revista e ampliada. Florianópolis: Editora da UFSC/ SC, 2002.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. 2ª edição revista e ampliada. Canoas: Centro Universitário La Salle , 2005.

MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1988.

OLIVEIRA, C. **Dicionário Cartográfico**. 2a. Ed., Rio de Janeiro: FIBGE, 1983.

Regionalização do Espaço Mundial

GOLDMAN, J. K. ; GOLDAMAN, M. **China – Uma nova história**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

VISENTINI, P. F. **A primavera árabe entre a democracia e a geopolítica do petróleo**. Porto Alegre: Leitura século XXI ,2012

VISENTINI, P. F. **A África Moderna- Um Continente em transformação (1960-2010)** Porto Alegre: Leitura século XXI, 2010

VISENTINI, P. F. et al. **BRICS: As potências emergentes**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013

Produção textual

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PLATÃO ET FIORIN. **Lições de Texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: 2003.

SAVIANI, D. **Historias das Ideias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

Elementos Sociológicos da Educação

COSTA, A. **O que é Sociologia?** Coimbra: Quimera, 2001.

SILVA, T. T. **O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Elementos Filosóficos da Educação

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Moderna, 1996.

CHAUI, M. **Introdução à Filosofia.** São Paulo: Ática, 1997.

HOWARD, A. O.; CRAVER, S. M. **Fundamentos Filosóficos da Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

6. Articulação entre o Projeto Político Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Bacharelado

A Coordenação e a área de Geografia, através do acompanhamento sistemático das atividades que envolvem o Curso de Bacharelado em Geografia, visa consolidar a formação desses profissionais no âmbito da FURG e fora dela. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se completa através dos diversos eventos promovidos pelos cursos ou no qual eles participam o que extrapola a simples relação aluno-professor em sala de aula. Essa indissociabilidade se dá, seja pelas saídas de campo, seja pelo desenvolvimento e apresentação dos TCC que há nos Cursos de Geografia desde 1992. Trabalhos que contribuem para traçar o perfil socioeconômico e ambiental da região, principalmente no município do Rio Grande e demais municípios que compõem a planície costeira. A coordenação de eventos realizados anualmente como a Semana Acadêmica de Geografia que vai para a décima quarta edição em 2014, assim como a integração com o Programa de Pós-Graduação em Geografia da FURG, propõe não somente integrar os acadêmicos, professores e demais agentes envolvidos com os referidos cursos, mas também busca a participação de profissionais de fora da Universidade, seja através de cursos, palestras, seminários ou mesmo a própria participação a cada evento. Tais atividades vêm reforçar também a interdisciplinaridade, tão própria da Ciência Geográfica, assim como a integração teoria e prática.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO
Av. Itália, Km8 – Campus Carreiros Rio Grande, RS Brasil 96201-900 fone: 53.32336772
e-mail:prograd@furg

GEOGRAFIA LICENCIATURA

NORMAS PARA PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA - 095-104

A Prática de Ensino no Curso de Geografia Licenciatura, a partir da implantação do novo currículo em 2015 ganhou nova dimensão partindo de um maior elenco de disciplinas preparatórias para a atividade culminante: Estágio em Geografia I; Estágio em Geografia II; Estágio em Geografia III; e, Estágio em Geografia IV. O conjunto das disciplinas totalizam 420 horas.

A Prática pedagógica, que permite ao aluno vivenciar os conhecimentos teórico/práticos e/ou práticos/teóricos construídos ao longo do curso, será formativa e dinâmica.

A Prática de Ensino em Geografia prevê duas fases:

- 1) Práticas de Ensino Iniciais;
- 2) Estágio Supervisionado em Geografia através das disciplinas: Estágio em Geografia I; Estágio em Geografia II; Estágio em Geografia III; e, Estágio em Geografia IV.

1ª. FASE: PRÁTICAS DE ENSINO INICIAIS

As Práticas de ensino como componentes curriculares (PCC) serão oportunizadas pelas disciplinas:

- Elementos Filosóficos da Educação
- Elementos Sociológicos da Educação
- Psicologia da Educação
- Didática I e Didática II
- Políticas Públicas da Educação
- Educação de Jovens e Adultos
- Produção Textual
- Libras I e II
- Estudos Regionais
- Estudos avançados para a Formação de professores em Geografia I e II

Objetivos da Primeira Fase:

Conhecer os fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e suas decorrências metodológicas no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conhecer os pressupostos fundamentais do planejamento de ensino e as abordagens metodológicas e alternativas para a organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental e Médio.

Nesta fase o aluno deverá ter oportunidade de:

- Analisar os aspectos legais, técnicos, teóricos e administrativos do funcionamento de Ensino Fundamental e Médio;

- Conhecer o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola e outros projetos escolares afins;
- Analisar os currículos e objetivos do Ensino Fundamental e Médio;
- Analisar as Políticas Públicas de Educação e sua influência na organização e funcionamento do sistema educacional brasileiro, bem como sua articulação com as demais políticas sociais;
- Reconhecer os pressupostos teóricos e práticos que fundamentam a Educação de Jovens e adultos;
- Analisar os conteúdos programáticos e/ou temas do ensino de Geografia de Ensino Fundamental e Médio;
- Realizar levantamento das metodologias adotadas;
- Realizar observação e sondagem em sala de aula;
- Selecionar e elaborar o material instrucional a ser utilizado;
- Planejar e executar tarefas, assumindo o ensino em pequenas etapas;
- Selecionar metodologias adequadas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e geográficas;
- Manter contatos diretos com professores de Geografia do ensino Fundamental e Médio da rede pública e/ou particular de ensino.

2ª. FASE: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL (ESTÁGIO EM GEOGRAFIA I e III) E ENSINO MÉDIO (ESTÁGIO EM GEOGRAFIA II e IV)

Esta fase será oportunizada pelas disciplinas:

- Estágio em Geografia I;
- Estágio em Geografia II;
- Estágio em Geografia III;
- Estágio em Geografia IV;

Objetivos da segunda fase:

Investigar, planejar, executar e avaliar o processo ensino-aprendizagem.

O Estágio Supervisionado em Geografia se divide em quatro etapas:

1ª. etapa – Estágio em Geografia I e Estágio em Geografia II: visam a contextualização, gestão, conhecimento de Projeto Pedagógico e análise conjunta com Professor dos livros didáticos de geografia em escolas de Ensino Fundamental (Estágio em Geografia I) e de Ensino Médio (Estágio em Geografia II).

2ª. etapa – Estágio em Geografia III e Estágio em Geografia IV: Estes estágios visam a preparação e realização do estágio supervisionado em uma Escola de Ensino Fundamental (Estágio em Geografia III) e uma Escola de Ensino Médio (Estágio em Geografia IV).

Do Funcionamento:

O **Estágio em Geografia I** têm como pré-requisito as disciplinas:

- Didática II (09784) e o mínimo de 50 créditos obrigatórios.

O **Estágio em Geografia II** tem como pré-requisito: Didática II e o mínimo de 60 créditos obrigatórios.

O **Estágio em Geografia III** tem como pré-requisito a disciplina de Estágio em Geografia I.

O **Estágio em Geografia IV** tem como pré-requisito a disciplina de Estágio em Geografia II.

O Estágio em Geografia I será realizado sob a forma de docência em:

- Escolas de Ensino Fundamental;
- Projetos de extensão – cursos realizados pela FURG.

O Estágio em Geografia II será realizado sob a forma de docência em:

- Escolas de Ensino Médio;
- Projetos de extensão – cursos realizados pela FURG.

Nestas atividades o estagiário deverá:

- relacionar-se com o/a professor/a regente, buscando na interlocução trocar experiências e produzir conhecimentos;
- planejar e desenvolver unidades e/ou projetos de trabalhos;
- assumir a direção das atividades docentes;
- se possível, envolver-se com atividades escolares tais como participar de reuniões pedagógicas, estudos e projetos formativos, elaborados pela própria escola;

O aluno, que optar por projeto de extensão em um dos dois graus de ensino, deverá realizar docência no outro grau de ensino em escolas públicas ou particulares.

As atividades de estágio supervisionado em Geografia abrangerão um período de **420 h** para os Estágios em Geografia I, II, III e IV.

Estágio em Geografia I (Ensino Fundamental) - 120 h

60 h/a para reuniões de:

- orientação;
- investigação;
- planejamento;
- seleção de conteúdos;
- estudos complementares;
- socialização dos estudos, projetos de estágio e das práticas nas escolas;
- relatos orais sobre as práticas nas escolas;
- retroalimentação da supervisão;
- avaliação.

60 h/s:

- para sondagens e diagnose na observação de rotinas escolares e da turma;
- elaboração de textos, organização de metodologia e seleção de recursos materiais a serem utilizados em sala de aula e elaboração de relatório.

Estágio em Geografia III: 90h - prática de ensino em sala de aula no Ensino Fundamental com regência de classe durante, no mínimo, 12 horas aula

Estágio em Geografia II (Ensino Médio) – 120 h

60 h/a para reuniões de:

- orientação;
- investigação;
- planejamento;
- seleção de conteúdos;
- estudos complementares;
- socialização sobre estudos, projetos de estágios e sobre as práticas nas escolas;
- retroalimentação da supervisão;
- avaliação.

60 h/s:

- para sondagens e diagnose na observação de rotinas escolares e da turma;
- elaboração de textos, organização de metodologia e seleção de recursos materiais a serem utilizados em sala de aula e elaboração de relatório.

- **Estágio em Geografia IV: 90 h** prática de ensino em sala de aula no Ensino Médio com regência de classe durante, no mínimo, 12 horas aula.

DA ORIENTAÇÃO E COORDENAÇÃO

A orientação e a supervisão das atividades do Estágio Supervisionado são de responsabilidade de um professor da Área de Geografia do Instituto de Ciências e da Informação (ICHI) e de um professor da Área de Didática do Instituto de Educação (IE).

DA AVALIAÇÃO

Os estagiários serão avaliados quanto:

- ao domínio do conteúdo, conceitos e organização das atividades com a classe;
- à produção do conhecimento;
- à capacidade de decisões;
- à comunicação oral e escrita;
- à responsabilidade e comprometimento;
- à criatividade e à capacidade de refletir criticamente sobre docência e o próprio desempenho;
- à integração dos conteúdos com a realidade;
- à evidência de ética, habilidades, atitudes e desempenho didático;
- à qualidade do relacionamento com a escola, supervisores, professores, colegas e alunos.

A avaliação do estagiário será realizada através da ficha de avaliação, aprovada pela Coordenação do Curso de Geografia.

O estagiário deverá conhecer previamente os critérios que nortearão a avaliação constante na Ficha de Avaliação.

ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

1. Coordenar as atividades do Estágio Supervisionado;
2. Solicitar vagas para a realização do Estágio Supervisionado aos órgãos competentes;
3. Acompanhar a escolha dos supervisores de conteúdo por parte dos alunos;
4. Promover e presidir reuniões para:
 - apreciação dos trabalhos dos estagiários;
 - estudo de problemas e dificuldades surgidas;
 - estudo de medidas necessárias a serem adotadas.

ATRIBUIÇÕES DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO

1. Orientar e supervisionar as atividades de Estágio;
2. Comunicar à Coordenação do Curso de Geografia as deficiências relevantes apresentadas pelo estagiário que possam comprometer sua aprovação;
3. Informar ao estagiário, após cada aula observada (em horário previsto para atendimento) a avaliação sobre seu processo docente. As informações deverão ser registradas pelo supervisor, na ficha de avaliação;
4. Fazer, no mínimo, duas visitas a cada estagiário, a primeira visita deverá ocorrer antes de se completar 50% das aulas dadas pelo estagiário.
5. Realizar avaliação final da experiência docente do estagiário.

ATRIBUIÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS

1. Manter contato contínuo com os professores supervisores dos Estágios;
2. Entrar em contato com a direção e coordenação pedagógica da Escola onde realizará o Estágio;

3. Respeitar as diretrizes estabelecidas pelas Escolas e suas rotinas escolares;
4. Tomar ciência junto aos Supervisores da ficha de Avaliação de Estágio;
5. Apresentar com antecedência mínima de uma semana a programação das atividades de estágio e o cronograma de estágio aos Supervisores e a Coordenação do Curso de Geografia;
6. Informar à Coordenação do Curso de Geografia o nome do Supervisor de Estágio de Conteúdo uma semana antes de começar o Estágio;
7. Redigir, individualmente, os planos de aula e submetê-los aos Supervisores;
8. Submeter os projetos do Estágio Supervisionado ao Supervisor de Prática de Ensino;
9. Toda e qualquer alteração no horário deverá ser comunicada imediatamente aos supervisores de Estágio e à Coordenação do Curso de Geografia;
10. Cumprir o horário estabelecido para as aulas;
11. Entregar o relatório final ao Supervisor de Didática, impreterivelmente, até no máximo 10 dias após conclusão do estágio;
12. O relatório de Estágio deverá seguir as orientações do Supervisor de Didática.

DIREITOS DOS ESTAGIÁRIOS

1. Receber a orientação necessária para realizar as atividades curriculares previstas na Prática de Ensino;
2. Apresentar sugestões que venham contribuir para o melhor desenvolvimento das atividades de Estágio;
3. Expor ao Supervisor e a coordenação do Estágio as dificuldades encontradas e solicitar auxílio e aconselhamento;
4. Escolher a(s) escola(s) em que realizará as etapas do Estágio Supervisionado, dentre as escolas campos de estágio da FURG;
5. Sugerir o Supervisor de Conteúdos dentre aqueles com disponibilidade de horário.

Rio Grande, RS, 2014

Coordenador dos Cursos de Geografia
(a via original encontra-se assinada)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO
Av. Itália, Km8 – Campus Carreiros Rio Grande, RS Brasil 96201-900 fone: 53.32336772
e-mail: prograd@furg.

GEOGRAFIA LICENCIATURA

NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC – CÓDIGO 05160

Art. 1º- O Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia (TCC) disciplina curricular obrigatória do cursos de Geografia Licenciatura, consiste em uma monografia elaborada pelo/a acadêmico/a sob orientação conforme estabelecido no artigo Art.3º. O TCC será submetido à aprovação da banca de avaliação composta de acordo com o Art. 12º.

Parágrafo Único – Carga horária do TCC é de noventa (90) horas correspondente a 6 créditos

Art. 2º - O TCC deve contribuir com o campo do conhecimento geográfico, ou seja, deve abordar temas pertinentes à área de Geografia, de natureza teórica ou aplicada.

Parágrafo 1º- O TCC deve ser redigido de acordo com as normas técnicas da ABNT;

Parágrafo 2º- O TCC deve estar em nível de ser publicado, em congressos ou periódicos, e a redação do manuscrito deve ser de acordo com as normas técnicas da ABNT.

Art 3º- A orientação do TCC deve ser:

- I – Por docentes que lecionam nos Cursos de Geografia do ICHI;
- II –Por profissionais de nível superior desde que atuem na área a fim do TCC, e neste caso, é exigida a presença de um co-orientador da área de Geografia do do ICHI;
- III– Oficializada por meio de formulário próprio existente na Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia, com as assinaturas do/a Orientador/a e do co-orientador, quando for o caso, e do/a Orientando/a, sendo que o formulário deve ser apresentado dentro dos primeiros trinta (30) dias do início do semestre letivo em que ocorrerá a defesa do TCC.

Art. 4º- Cada docente poderá orientar no máximo 5 acadêmicos/as.

Art. 5º - O Docente poderá recusar o trabalho de orientação:

- I – Caso o número de candidatos/as seja superior as vagas que dispõe; e
- II – Caso o tema pretendido pelo candidato/a não esteja de acordo com a sua linha de pesquisa.

Art. 6º- A carga horária atribuída ao Docente por orientando/a é de quinze (15) horas semestrais – (01h/semana/aluno).

Art.7º- Em qualquer momento do processo de realização das atividades do TCC o/a Orientador/a poderá:

I - Aconselhar o/a acadêmico/a a trancar a disciplina, em prazo regimental, caso constate a impossibilidade de conclusão do Trabalho;

II - Comunicar à Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia, por meio de relatório circunstanciado, a impossibilidade de prosseguir a orientação.

Art. 8º Quanto à troca de Orientador/a:

I - Orientador/a e Orientando/a podem solicitar a Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia, por escrito, a troca do Orientador/a por motivo justificável e de conhecimento de ambos;

II - Orientador/a pode desistir da orientação, por motivo justificável, em qualquer tempo, comunicando, por escrito, os fatos a Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia, podendo ser indicado novo/a Orientador/a desde que haja tempo hábil de pelo menos sessenta (60) dias antes do término do semestre letivo.

Art. 9º - O acadêmico/a deverá entregar para cada membro da banca de avaliação uma cópia do TCC com o prazo de 10 dias antes da data da defesa.

Art. 10 - A defesa do TCC pode ocorrer desde o início do semestre letivo.

Art. 11 - Qualquer ressalva ou correção no TCC, após a entrega, só poderá ser apresentada na ocasião da defesa oral.

Art. 12º - As bancas de Avaliação do TCC serão constituídas pelo Orientador/a, Co-orientador/a, quando for o caso, e mais dois avaliadores indicados pelo Orientador/a em comum acordo com o/a Orientando/a, aprovados pela Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia, considerando os seguintes requisitos:

I - Pelo menos um membro da Banca de Avaliação deve ser Docente dos Cursos de Geografia do ICHI, com formação na área de geografia em nível de terceiro grau (superior);

II - Pode haver a participação de um membro da Banca de Avaliação que não seja Docente, desde que sua formação pertença à área afim ao tema do TCC;

III - Deverá haver a indicação de um suplente indicado pelo Orientador/a. Na ausência da indicação, pelo/a Orientador/a/Acadêmico/a será indicado "ad referendum" pelo/a Coordenador/a dos Cursos de Graduação de Geografia;

IV - A indicação da Banca de Avaliação do TCC em formulário próprio e uma cópia do TCC devem ser entregues na secretaria acadêmica do ICHI. A banca será aprovada pela Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia. O procedimento deverá ser realizado vinte e um (21) dias úteis antes do último dia para publicação das notas, estabelecido no calendário administrativo.

Parágrafo 1º - A Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia designará como presidente da Banca de Avaliação um/a Docente dos Cursos de Geografia do ICHI.

Parágrafo 2º - A indicação da banca e da data de defesa são de responsabilidade do orientador e orientando. A expedição dos documentos pertinentes e agendamento de salas são de responsabilidade da secretaria acadêmica do ICHI.

Art.13º - A avaliação do TCC, na ocasião da defesa, obedecerá aos seguintes critérios:

- I - Metodologia.....peso 4;
- II - Mérito.....peso 4;
- III - Defesa.....peso 2.

Parágrafo Único - A apresentação oral do TCC terá a duração máxima de vinte (20) minutos. A Banca de Avaliação poderá arguir o acadêmico por no máximo sessenta (60) minutos, dividido entre os membros.

Art.14º- Em caso de trancamento ou reprovação o/a acadêmico/a deverá matricular-se novamente na disciplina TCC no semestre seguinte. Será facultado ao acadêmico/a indicar o/a mesmo/a ou outro/a Orientador/a. Nesse caso, será facultada a manutenção, a reformulação do projeto anterior ou a proposta de novo projeto.

Art. 15º - O acadêmico deve entregar uma via do TCC, já com as devidas correções sugeridas pela Banca de Avaliação, à Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia dentro de 30 dias após a defesa.

Art. 16º - À Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia cabe supervisionar o cumprimento das normas do TCC.

Art. 17º - Os casos omissos nesta normatização serão resolvidos pela Coordenação dos Cursos de Graduação de Geografia.

Art. 18º - Esta Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) entra em vigor nesta data.

Rio Grande, RS, 2014

Coordenador dos Cursos de Graduação de Geografia
(a via original encontra-se assinada)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA GRADUAÇÃO
Av. Itália, Km8 – Campus Carreiros Rio Grande, RS Brasil 96201-900 fone: 53.32336772
e-mail:prograd@furg.

Curso de Graduação: GEOGRAFIA LICENCIATURA

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade complementar	Número de horas por atividade	Número máximo de horas
1) Participação em eventos científicos na área, sem apresentação de trabalhos (congressos, simpósios, seminários, semanas acadêmicas, etc)	Até 15 horas	60 horas
2) Apresentação de trabalho eventos científicos na área (congressos, simpósios, seminários, semanas acadêmicas, etc)	Até 30 horas	120 horas
3) Estágios extracurriculares (não obrigatório)	Até 10 horas por semestre	80 horas
4) Publicação ou aceite de trabalho científico individual em periódicos vinculados a área	40 horas	180 horas
5) Publicação ou aceite de trabalho científico como co-autor ou colaborador em periódicos vinculados a área	20 horas	180 horas
6) Participação como bolsista voluntário em projetos de pesquisa, ensino e extensão vinculados a área	Até 50 horas	160 horas e máximo 2 atividades
7) Participação em cursos ou minicursos vinculados a área	Até 20 horas acumulativas	80 horas
8) Participação da comissão organizadora de eventos (congressos, simpósios, seminários, palestras, jornadas, semanas acadêmicas, etc.)	Até 20 horas	100 horas
9) Ministrando cursos ou minicursos vinculados a área	Até 40 horas	100 horas
10) Atividades de monitoria em disciplinas do curso	Até 45 horas	100 horas
11) Estágios voluntários a bolsa trabalho vinculados a área	Até 50 horas	100 horas
12) Bolsista de Iniciação Científica ou Iniciação a Docência tipo PIBIC, PROBIC, PIBID, PROBIT	15 hora por semestre	120 horas
13) Cursar Disciplina complementar	Até 20 horas	80 horas
14) Assistir Defesa dos Trabalhos de Conclusão de Cursos, Dissertações e Teses	Até 5 horas	40 horas
15) Representação em órgão colegiado (CAGEO, Conselhos, Área)	Até 20 horas	No máximo duas gestões

Curso de Graduação: GEOGRAFIA LICENCIATURA

QSL – QUADRO SE SEQUÊNCIA LÓGICA

GEOGRAFIA – LICENCIATURA – FURG 2015

1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre		7º Semestre		8º Semestre	
	4	05156	4	05022	4		4	05137	4	05122	4		4	05160	6
História do Pensamento Geográfico		Teoria da Geografia		Geografia Econômica		Geografia da População		Geografia Urbana		Geografia Agrária		Geografia do Rio Grande do Sul		Trabalho de Conclusão de Curso	
	4	09437	2		4	09464	4	05158	4		4		6		6
Cartografia Básica		Elementos Sociológicos da Educação CCNC: 24 PCC: 06		Psicologia da Educação CCNC: 48 PCC: 12		Educação de Jovens e Adultos (EJA) CCNC: 48 PCC: 12		Geografia Política e Geopolítica		Optativa		Estudos avançados para a formação de professores de Geografia I CCNC: 18 PCC: 72		Estudos avançados para a formação de professores de Geografia II CCNC: 18 PCC: 72	
	4		4		6		6		4		12	06497	4	06498	4
Geologia Geral		Regionalização do Espaço Mundial		Geomorfologia I		Geomorfologia II		Geografia e Meio Ambiente		Estudos Regionais CCNC: 36 PCC: 144		Libras I CCNC: 48 PCC: 12		Libras II CCNC: 48 PCC: 12	
01316	3		4	05062	4		4		4		4		4		4
Estatística Descritiva		Meteorologia e climatologia		Hidrografia		Biogeografia		Geografia Humana do Brasil		Geografia Física do Brasil		Geografia Cultural		Optativa	
05159	4	06496	4	09781	4	09784	4	09441	8	09442	6	09443	8	09444	6
Metodologia Pesquisa Geografia		Produção Textual CCNC: 48 PCC: 12		Didática I CCNC: 42 PCC: 18		Didática II CCNC: 42 PCC: 18		Estágio em Geografia I		Estágio em Geografia III		Estágio em Geografia II		Estágio em Geografia IV	
		09438	2					09783	4			05129	6		

	Elementos Filosóficos da Educação CCNC: 24 PCC: 06			Políticas Pública da Educação CCNC: 48 PCC: 12		Projeto em Geografia	
--	----------------------------------------------------------------	--	--	------------------------------------------------------------	--	-------------------------	--

19créditos	20 créditos 19+20= 39	22 créditos 39+22=61	22 créditos 61+22=83	20 créditos 83 + 20= 103	24 créditos 103+24= 127	24 créditos 127+24 =151	20 créditos 151+20 =171
0 h de PCC	24 h de PCC	30 h de PCC 24+30= 54	30 h PCC 54+30=84	12 de PCC 12+84= 96 120h estágio	96 +144= 240h de PCC 90 h estágio	120 h estágio	90h estágio

Distribuição da carga horária:

CCNCC (Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural em disciplinas comuns ao bacharelado): 2.157

PCC (Prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso): 408 horas

Estágios: 420 horas

Atividades complementares: 200 horas

Total: 2.777

Distribuição da carga horária de PCC:

A carga horária de 408 horas/aula de práticas de ensino serão distribuídas nas disciplinas conforme segue:

- 09438-Elementos Filosóficos da Educação/IE-30 horas/aula -20% - carga horária de práticas de ensino: 06 horas/aula;
- 09437-Elementos Sociológicos da Educação/ICHI-30 horas/aula - 20% - carga horária de práticas de ensino: 06 horas/aula;
- 06347-Produção Textual /ILA - 60 horas/aula - 20% - 02 horas/aula - carga horária de práticas de ensino: 12 horas/aula;
- 09435-Psicologia da Educação/ICHI - 60 horas/aula - 20% - carga horária de práticas de ensino: 12 horas/aula;
- 09436-Políticas Públicas da Educação/IE - 60 horas/aula - 20% - carga horária de práticas de ensino: 12 horas/aula;
- 09434-Didática I/IE - 60 horas/aula- 30% - carga horária de práticas de ensino: 18 horas/aula;
- - Didática II/IE- 60 horas/aula - 30%- carga horária de práticas de ensino: 18 horas/aula
- 09464-EJA/IE- 60 horas/aula- 20% - carga horária de práticas de ensino: 12 horas/aula;
- -Estudos regionais/ICHI- 180 horas- 80% de carga horária de práticas de ensino: 144 horas/aula;
- 06497-Libras I- 60 horas/aula - 20% - carga horária de práticas de ensino: 12 horas/aula;
- 09468-Libras II- 60 horas/aula - 20% - carga horária de práticas de ensino: 12 horas/aula;
- -Estudos avançados para a formação de professores de Geografia/ICHI-90 horas/aula- 80% carga horária de práticas de ensino: 72 horas/aula;
- -Estudos avançados para a formação de professores de Geografia /ICHI-90 horas/aula- 80% carga horária de práticas de ensino: 72 horas/aula;

Santa Vitória do Palmar, 05 de junho de 2014.

Proposta para manutenção em QSL que está em processo de desativação

Por deliberação do Conselho do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), o parecer da Câmara de Ensino (09/2014) baixou em diligência para que a Coordenação pudesse reavaliar o indeferimento ao pedido de manutenção da acadêmica Claudia Brandão Schwab no antigo QSL (48388) – uma vez que deveria migrar para o novo (186114) –, a Coordenação do Curso de Turismo Binacional reuniu-se para analisar a situação apresentada e, conforme deliberação do Conselho, tentar encontrar uma solução possível à solicitação feita pela aluna.

Para que a acadêmica possa se manter cursando Turismo Binacional no QSL antigo, a Coordenação propõe a que sejam ofertadas as disciplinas necessárias no próximo semestre, uma vez que a aluna manifestou, em reunião do Conselho, que, se lhe fossem oferecidas as disciplinas solicitadas e necessárias, as cursaria de modo a formar-se em 2014/2, conforme Ata 10/2014.

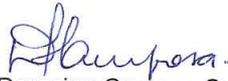
Turno	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã		Estágio I		TCC I (A)	
Tarde		Estágio I		TCC I (A)	
Noite	Fund. Cult. Amb. (FCAFEMSA)	Planej. Elaboração de Proj. Turísticos	Turismo, Memória Social e Museus (Optativa)	Fund. Soc. Econ. (FSEFEMSA)	Fund. Político-ideológicos (FPOFEMSA)

A acadêmica compromete-se em matricular-se nas disciplinas acima elencadas e a não trancá-las.

A Coordenação compromete-se em viabilizar o início das orientações de TCC I para o mês do recesso (agosto), bem como em elaborar um plano de estágio de modo a que a acadêmica possa adiantar, tanto quanto possível, as atividades de estágio e elaboração de trabalho de conclusão de curso.

Firma-se, pois, o compromisso de que as disciplinas solicitadas e necessárias serão ofertadas em 2014/2 (por parte da Coordenação do Curso) e o de que as disciplinas serão devidamente cursadas e concluídas a fim de que se possa proceder à manutenção no QSL antigo (por parte da acadêmica).

Esses esclarecimentos foram prestados em reunião no dia de hoje, entre a acadêmica interessada, o Coordenador de Curso e a Diretora do ICHI.

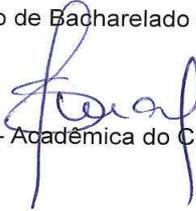


Prof.^a. Dr.^a. Derocina Campos Sosa – Diretora do ICHI



Prof. Jaciel Gustavo Kunz –

Coordenador do Curso de Bacharelado em Turismo Binacional



Claudia Brandão Schwab – Acadêmica do Curso de Turismo Binacional